



**CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA
POPULAÇÃO E DOS AGREGADOS FAMILIARES
IDRF 2001/2002**

Setembro de 2004

Catálogo recomendada:

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Perfil Demográfico Sócio - Económico e Sanitário de Cabo Verde
2003 - 150 pág.

Presidente

Francisco Fernandes Tavares

Editor

Instituto Nacional de Estatística – CERPOD

Sede

Av. Amílcar Cabral, CP 116

Cabo Verde

Telefone: 61.38.27

Fax: 61.16.56

E-mail: inecv@mail.cvtelecom.cv; inecv@ine.gov.cv

Impresso

Tipografia

Tiragem: 500 exemplares

O INE na Internet: www.ine.cv

INTRODUÇÃO.....	5
CONTEXTO E ASPECTOS METODOLOGICOS	7
CONTEXTO.....	7
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	9
I – CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA POPULAÇÃO E DOS AGREGADOS FAMILIARES	11
1.1 – REPARTIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO SEGUNDO O SEXO	12
1.2 – REPARTIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO POR SEXO E GRUPO ETÁRIO	14
1.3 – REPARTIÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES POR SEXO.....	15
1.4- CHEFES DE AGREGADOS FAMILIARES POR SEXO E GRUPO ETÁRIO	16
1.5- CHEFES DE AGREGADOS FAMILIARES POR SEXO, GRUPO ETÁRIO E NÍVEL DE INSTRUÇÃO	17
1.6- CHEFES DE AGREGADOS FAMILIARES POR SEXO SEGUNDO O ESTADO CIVIL	18
1.7- CHEFES DE AGREGADOS FAMILIARES POR SEXO SEGUNDO O QUINTIL DAS DESPESAS	19
1.8- CHEFES DE AGREGADOS FAMILIARES POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO, SEGUNDO O QUINTIL DAS DESPESAS	19
1.9- CHEFES DE AGREGADOS MIGRANTES E NÃO- MIGRANTES	20
1.10- TAMANHO DOS AGREGADOS FAMILIARES	21
1.11- TAMANHO MÉDIO DOS AGREGADOS FAMILIARES	23
1.12- VARIAÇÃO DO TAMANHO MÉDIO DOS AGREGADOS SEGUNDO O SEXO, NÍVEL DE INSTRUÇÃO E A IDADE DO CHEFE	23
1.13- TAMANHO DOS AGREGADOS FAMILIARES POR SEXO E ESTADO CIVIL DO CHEFE..	25
1.14- AGREGADOS FAMILIARES POR ILHA, SEGUNDO O MEIO DE RESIDÊNCIA E O SEXO DO CHEFE.....	25
II - TIPOLOGIA DOS AGREGADOS FAMILIARES.....	27
2.1- TIPOLOGIA DOS AGREGADOS FAMILIARES POR GRUPO ETÁRIO.....	29
2.2- TIPOLOGIA DOS AGREGADOS FAMILIARES POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO	30
2.3- DIMENSÃO MÉDIA DOS AGREGADOS	31
2.4- QUINTIS DE DESPESA	32
III – CARACTERÍSTICAS SOCIO-ECONÔMICAS: EDUCAÇÃO..	34
3.1- NÍVEL DE INSTRUÇÃO	34
3.1.1- <i>População residente de 4 anos e mais, segundo o nível de instrução por sexo e grupo etário</i>	<i>34</i>
3.1.2- <i>Repartição espacial da população de 4 anos e mais, segundo o nível de instrução por meio de residência</i>	<i>37</i>

3.2 FREQUÊNCIA ESCOLAR	40
3.2.1- <i>População residente de 4 anos e mais segundo a frequência de um estabelecimento de ensino, por sexo, grupo etário e meio de residência</i>	40
3.2.2- <i>População residente de 4 anos e mais que frequenta um estabelecimento de ensino, segundo o nível de instrução.....</i>	42
3.2.3- <i>População residente de 4 anos e mais que frequenta um estabelecimento de ensino, por sexo e nível de instrução, segundo o nível de despesa percapita anual</i>	46
3.2.4- <i>Taxas brutas e líquidas de escolarização por domínio de estudo segundo o escalão de rendimento do agregado familiar.....</i>	47
3.2.5- <i>Frequência escolar segundo as condições de acesso (tempo e transporte), por ilha, meio de residência e nível.....</i>	49
3.3- APTIDÃO PARA LER E ESCREVER.....	52
3.3.1- <i>Taxa de analfabetismo segundo o sexo e repartição espacial.....</i>	52
3.3.2- <i>Taxa de analfabetismo por sexo e grupo etário.....</i>	55
3.3.3- <i>Analfabetos por sexo e grupo etário segundo os quintis de despesa.....</i>	57

BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Para responder as preocupações do Governo e de algumas Instituições Internacionais de dispor de informações de base sólidas e fiáveis sobre o nível e as condições de vida dos Cabo-verdianos, com vista à melhorá-las e de seguir a evolução dos mesmos no tempo, a Direcção Geral de Estatística, reestruturada desde 1997 em Instituto Nacional de Estatística, realizou desde a independência do país, dois inquéritos sobre receitas e despesas dos agregados familiares.

O primeiro foi realizado nos anos 1988/89, e cobriu, por razões de ordem técnica e prática, apenas as Ilhas de Santiago, S. Vicente, S. Antão, Fogo, Brava e S. Nicolau. Os dados recolhidos neste inquérito permitiram determinar as ponderações do índice de Preços no Consumidor, até ainda em vigor em Cabo Verde.

Desde então (de 1988/89), muitas mudanças ocorreram no seio da sociedade Cabo-verdiana, de entre as quais a liberalização da economia, que poderá ter dado uma nova estrutura e dinâmica a nível do consumo e das despesas.

Contrariamente ao primeiro, o segundo inquérito sobre receitas e despesas dos agregados que ora analisamos, tem uma dimensão nacional, e apresenta algumas particularidades em relação ao primeiro, devendo salientar, de entre outros, o módulo consumo alimentar. Cada ilha constitui um estrato (domínio de estudo) independente, cujos dados de cada um são extrapoláveis a nível do meio de residência.

Para além do principal objectivo visado, o de elaborar o perfil de pobreza da população, o Inquérito às Despesas e Receitas Familiares 2001/2002 fornece informações sobre as condições do alojamento dos agregados, as características dos indivíduos, a migração, a saúde, a educação, a actividade económica dos indivíduos, as receitas individuais e do agregado, as despesas bem como as dizendo respeito ao consumo alimentar. É neste âmbito que se pretendeu fazer uma análise temática sobre a repartição espacial da população e dos agregados familiares, e das condições socio-económicas dos mesmos.

Este tema de análise tem como principal objectivo de colocar a disposição dos potenciais utilizadores, informações sintetizadas sobre a repartição da população e dos agregados familiares, assim como de algumas características socio-económicas, necessárias para a compreensão dos diferentes aspectos nele tratados, consolidando assim as informações de mesma natureza fornecidas pelo Censo 2000, e as demais provenientes de operações de recolha de dados precedentemente realizadas (IDSR/1998, Censo 1990, IDF/1988/1989).

Nele serão examinadas em primeiro lugar as questões relacionadas com as características demográficas (efectivo da população e sua repartição espacial, características do chefe do agregado, entre outras). Em seguida, trata dos problemas ligados a educação. A análise far-se-á a traves de quadros, gráficos e alguns indicadores simples.

CONTEXTO E ASPECTOS METODOLOGICOS

Contexto

Situado a cerca de quinhentos e cinquenta quilómetros da costa ocidental africana, Cabo Verde é constituído por um conjunto de dez ilhas ocupando uma superfície de 4.039 Km², sendo nove habitadas,. Em 2000, residiam no país cerca de 435.000 indivíduos, o que eleva a densidade populacional a cerca de 108 habitantes por km². A emigração constitui uma das características demográficas marcantes da sua população.

Independente desde 1975, a República de Cabo Verde sofreu muitas mutações até então, isto em vários domínios. Politicamente, viveu na égide do partido único até 1991, data a partir da qual adoptou um regime multi-partidário, com a realização de eleições livres e democráticas.

De uma economia fechada e de cariz centralizador a uma economia aberta que acompanhou a democratização do país, pode-se dizer que os ganhos neste domínio foram significativos. Com efeito, a economia cresceu nos últimos anos a uma taxa média anual de 6,4%, sob a impulsão de reformas visando a melhoria do ambiente económico. O PIB per capita era estimado em cerca de US\$1.200 no fim da década de noventa. O sector dos serviços é dominante com cerca de 72% do PIB em 2000, com o turismo a conhecer uma forte expansão. A indústria e construção representam cerca de 20% do PIB em 2000. A agricultura, praticada em condições adversas, contribui para a formação de cerca de 10 a 12 % do PIB. A economia depende fortemente das remessas dos emigrantes e da ajuda externa que representaram juntos perto de 29% do PIB no ano 2000.

Esse crescimento da economia contribuiu para uma redinamização do agregado familiar caboverdiano, sobretudo pelo seu efeito na criação de empregos, uma das condições primárias para a constituição do agregado. Com efeito, verifica-se na década de 90, uma taxa média anual de crescimento de agregados de 3,3%, o que pode ser considerado elevado em relação ao ritmo de crescimento da população.

Apesar da raridade de estudos referentes aos agregados familiares, o Censo 2000, pela análise do tema “Condições de vida dos agregados familiares”, melhorou substancialmente as informações existentes. Essa análise será importante para as políticas e estratégias do Governo e das Instituições Internacionais, sobretudo na nova abordagem de luta contra a pobreza.

Aspectos metodológicos

Conceitos básicos

Os conceitos aqui utilizados são os mesmos que os utilizados no Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH/2000).

Agregado familiar

Entende-se por agregado familiar, um grupo de pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente **sob o mesmo teto**, mantendo **em comum um mesmo orçamento** para a satisfação das necessidades essenciais do agregado, ou seja, as despesas de habitação, alimentação e vestuário.

Chefe do Agregado Familiar

Trata-se da pessoa responsável pelo agregado familiar, considerado como tal pelos restantes membros; habitualmente é a pessoa que sustenta o orçamento da família.

Cada agregado familiar possui um chefe, e é sempre uma pessoa ali residente, podendo estar presente ou não no momento do inquérito, desde que a ausência seja inferior a dois meses.

Tamanho do Agregado Familiar

O tamanho do Agregado Familiar designa o número de membros do mesmo ou seja o número de pessoas que no IDRF foram registados como residentes em cada agregado familiar.

Tamanho médio do agregado familiar

O tamanho médio do agregado familiar é uma média obtida pela relação entre a população e o efectivo de agregados familiares. O tamanho médio do agregado familiar significa assim, o número de pessoas que cada agregado familiar teria, se fosse todos iguais, tendo em conta a população e o número de agregados familiares em referência.

Nesta base definiu-se a **tipologia de agregados familiares** cabo-verdianos, que se estrutura em torno de três grandes categorias: agregados unipessoais; agregados não conjugais e agregados conjugais.

Agregados unipessoais

Trata-se dos agregados constituídos por uma só pessoa.

Agregados mono-parentais nucleares

Agregados constituídos por um dos pais, os filhos e inclui não enteados, ou então constituídos por um dos pais e os enteados.

Agregados não conjugais, estritamente colaterais

Agregados familiares constituídos pelo chefe, pelos irmãos, pelos seus sobrinhos e pessoas que tem outra relação de parentesco com o chefe ou sem qualquer relação de parentesco com este.

Agregados não conjugais compósitos

Agregados familiares constituídos pelo chefe, pelo seus filhos, pelos genros/noras, enteados, sobrinhos pessoas com outra relação de parentesco e pessoas sem qualquer relação de parentesco com o chefe.

Casais isolados

Agregados familiares constituído exclusivamente pelo chefe e respectivo cônjuge.

Agregados conjugais nucleares

Agregados familiares constituído pelo chefe, pelo respectivo cônjuge e os filhos e/ou os enteados.

Outros agregados conjugais verticais

Agregados familiares constituídos pelo chefe, pelo respectivo cônjuge e pelos netos sobrinhos, enteados, genros, noras do chefe.

Agregados conjugais estritamente colaterais

Agregados familiares constituídas pelo chefe, pelo respectivo conjugue, pelos irmãos, pelos sobrinhos do chefe e pessoas que tem outra relação de parentesco ou que não tenham qualquer relação de parentesco com o chefe.

Agregados conjugais compósitos

Agregados conjugais constituídos pelo chefe, pelo respectivo conjugue, pelos filhos, genros/noras, enteados, sobrinhos, pessoas com outra relação de parentesco e pessoas sem qualquer relação de parentesco com o chefe.

Agregados familiares nucleares

Um agregado familiar é nuclear se compreende o pai ou a mãe enquanto chefes, ou então o casal, sendo um deles o chefe, mais os filhos ou enteados, ou seja, são nucleares os agregados monoparentais nucleares, os casais isolados e os agregados conjugais nucleares. Os agregados nucleares não têm no seu seio elementos estranhos ao núcleo do chefe.

Nível de instrução

Entende-se por nível de instrução, o nível escolar mais elevado que uma pessoa tenha frequentando ou anda a frequentar, no sistema de ensino oficial. A classificação do nível de ensino é definido pela legislação de base sobre o sistema de ensino.

Taxa de analfabetismo

É considerado analfabeto a pessoa de idade igual ou superior a 15 anos que não saiba ler nem escrever. Assim a taxa de analfabetismo designa a proporção da população de idade igual ou superior a 15 anos que não saiba ler nem escrever.

População activa

Conjunto de indivíduos de ambos os sexos, com idade mínima de 10 anos que, na semana que precedeu a entrevista, constituíam mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico.

Relação de masculinidade

Relação, no seio de uma população, do efectivo masculino ao efectivo feminino.

I – CARACTERISTICAS DEMOGRAFICAS DA POPULACAO E DOS AGREGADOS FAMILIARES

Na maior parte das operações de recolha de dados estatísticos e demográficos em particular, o indivíduo é a unidade estatística visada, através do qual é possível recolher as informações que pretendemos. Trata-se de qualquer indivíduo vivendo, e que pertence à um domínio de uma operação de recolha na data de referencia, e que

deve ser inquirido. Mas, a unidade de enumeração por excelência “*Agregado Familiar*”, no seio da qual o indivíduo é apreendido, constitui o principal suporte estatístico, sem a qual é impossível a localização e apreensão desses indivíduos. Nessa parte reservada as características socio-demográficas trataremos, por um lado das principais características relativas a população (idade, sexo, nível de instrução, etc.) e das relativas aos agregados familiares, por outro lado.

1.1 – Repartição espacial da população segundo o sexo

Segundo os dados do IDRF (2002), a população Cabo-verdiana estimava-se em 470.687 indivíduos (após extrapolação). Esse efectivo é considerado elevado em relação ao das projecções demográficas (452.714 habitantes), mas também pelo ritmo de crescimento anual (4%), entre 2000 e 2002.

Os dados apresentados no *quadro 1* põe em evidência um desequilíbrio na repartição espacial da população. Com efeito, a ilha de Santiago abriga, a ela sozinha, mais de metade da população do país (54,4%), enquanto que a ilha da Boa Vista detém apenas 1,1% do total da população de Cabo Verde. Isto testemunha um desequilíbrio regional significativo (entre as ilhas que constituem o arquipélago) em matéria de repartição espacial da população, o que se explicaria pela existência de uma política de ordenamento de território pouco eficaz.

Constata-se também através desse quadro, uma repartição quase equilibrada da população segundo o sexo, para todas as ilhas, com destaque para Santiago e S.Vicente que apresentam as proporções mais elevadas de população feminina (52,7% e 51,7% respectivamente). A relação de masculinidade é de 93,6 homens para cada 100 mulheres, para o total do país. Essa baixa relação de masculinidade se explicaria pela mortalidade masculina elevada em todas as idades, mas sobretudo pela emigração, fenómeno mais frequente nos homens do que nas mulheres. A figura1 indica claramente a diferença da relação de masculinidade entre as diferentes ilhas. Brava, Boa Vista, S. Antão e Sal são as únicas ilhas com mais homens do que mulheres, com um rácio de 110, 107, 104 e 102 homens para 100 mulheres, respectivamente.

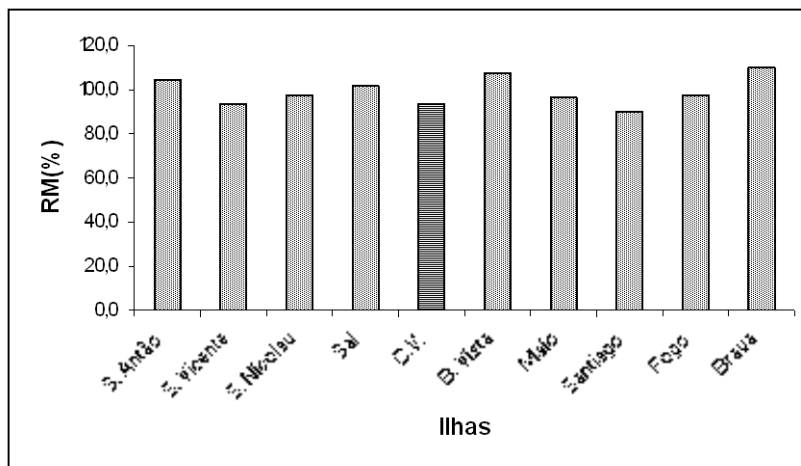
Do ponto de vista do meio de residência, os dados mostram uma tendência de crescimento da população urbana, passando de 53,7% em 2000 à 55,1% em 2002. Este

facto é certamente explicado pelo êxodo rural, que tem como explicação, a procura de trabalho e de melhores condições de vida. Contrariamente ao que podíamos pensar, há mais mulheres do que homens no meio urbano do que no meio rural, como testemunha a relação de masculinidade dos dois meios de residência (92,8 e 94,7 homens para cada 100 mulheres, respectivamente para os meios urbano e rural).

Quadro 1: Repartição da população por ilha e meio de residência , segundo o sexo

Ilha	%População	Sexo		RM
		masculino	feminino	
C. Verde	100	48,4	51,6	93,6
Urbano	55,1	48,1	51,9	92,8
Rural	44,9	46,6	51,4	94,7
S. Antão	10,8	51,0	49,0	104,1
S. Vicente	15,2	48,3	51,7	93,5
S. Nicolau	3,2	49,2	50,8	96,9
Sal	3,6	50,6	49,4	102,2
B. Vista	1,1	51,7	48,3	107,0
Maio	1,6	49,2	50,8	96,7
Santiago	54,4	47,3	52,7	89,8
Fogo	8,8	49,2	50,8	97,0
Brava	1,5	52,3	47,7	109,7

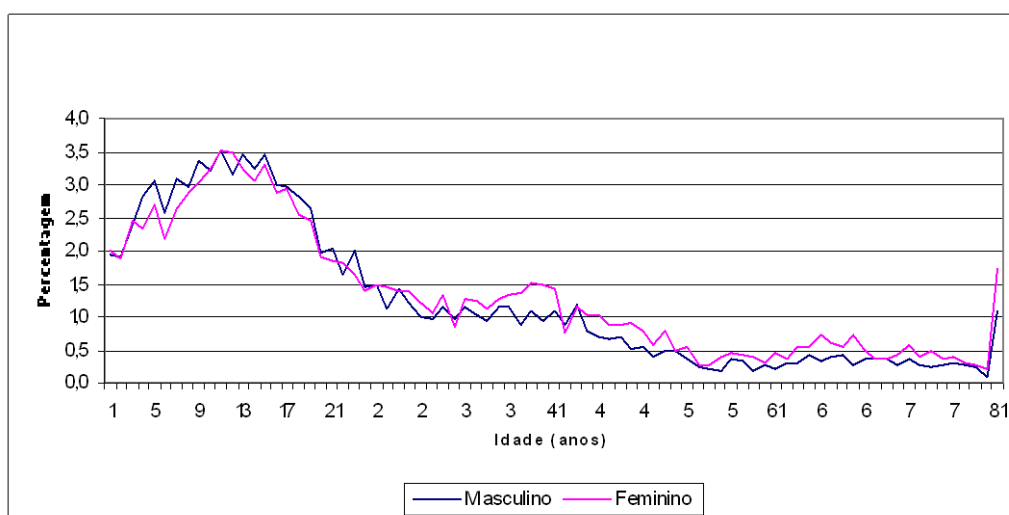
Figura1: Relação de masculinidade por ilha (IDRF/2002)



1.2 – Repartição espacial da população por sexo e grupo etário

Por razões metodológicas e de uniformização, não serão utilizados aqui grupos de idade quinquenais “standard”, mas sim grupos que respeitam os objectivos do inquérito, permitindo assim uma análise à todos os níveis. No entanto, salienta-se que a estrutura etária apresenta poucas irregularidades, de uma maneira geral, assim como para os dois sexos como testemunha o gráfico 2. Essa boa qualidade dos dados referente a idade declarada pelos inquiridos, é confirmada pelo índice de Whipple cujos valores correspondem a 1,00, 1,07 e 1,04 para os sexos masculino e feminino, e para a população total, respectivamente. Nota-se, de uma maneira geral, uma superioridade, em termos de efectivo nas baixas idades (inferior a 20 anos), do sexo masculino, tendência que se inverte à partir dessa idade, como indicam as curvas do gráfico 2.

Figura 2: Repartição da população por idade segundo o sexo: IDRF/CV, 2002



A estrutura da população por grandes grupos etários se caracteriza por uma proporção importante de jovens de menores de 15 anos, que representa mais de um terço da população (41,6%). A população potencialmente activa, cuja a idade é compreendida entre 15 e 64 anos representa 51,7% da população total, e apenas 6,7% constituem a classe dos indivíduos de idade superior aos 65 anos.

Segundo o quadro n.º 2, a repartição da população por sexo respeita mais ou menos a configuração dos dados do quadro precedente. No que concerne a estrutura por idade, este quadro revela uma distorção segundo as ilhas. Com efeito, Sal Boa Vista e S. Vicente apresentam as maiores proporções de pessoas adultas masculinas, na idade

activa, com 63,7 , 61,7 e 59,3%, respectivamente. A contrario, Santiago apresenta fortes proporções de crianças (0-15 anos) do sexo masculino em relação ao sexo feminino, assim como baixas proporções de população masculina na idade activa, em especial entre os 25 e 64 anos, o que se explicaria pela forte emigração na ilha (cf. quadro2).

Um aspecto bastante saliente neste quadro, é a diferença das proporções entre os dois sexos, dos indivíduos de 65 anos e mais, para todas as ilhas, em que a proporção das velhas é superior a dos velhos, indicando assim uma longevidade superior das primeiras, sendo S. Nicolau e Boa Vista as ilhas que apresentam maior proporção de pessoas nessa idade.

Quadro 2: Repartição espacial da população por sexo e grupo etário

Sexo/ Grupo etário	Ilha									Total
	S. Antão	S. Vicente	S. Nicolau	Sal	B. Vista	Maio	Santiago	Fogo	Brava	
Masculino										
0 ano	1,80	2,09	0,29	1,29	2,18	1,93	1,96	2,55	2,22	1,94
1 - 4 anos	9,60	8,20	8,97	8,61	6,77	11,64	10,74	11,85	10,07	10,14
5 - 9 anos	14,36	11,50	18,29	12,78	7,07	16,02	16,54	15,05	17,53	15,21
10 - 14 anos	14,87	14,27	16,30	11,23	13,28	18,00	18,50	16,81	13,75	16,81
15 - 24 anos	21,07	22,79	22,55	19,96	22,76	21,00	22,21	22,62	16,12	22,02
25 - 44 anos	22,72	26,05	15,77	34,99	26,30	20,47	18,14	19,53	26,72	20,81
45 - 64 anos	8,31	10,47	7,34	8,73	12,64	7,24	6,59	6,38	5,48	7,52
65 e mais	7,26	4,63	10,49	2,41	8,99	3,71	5,33	5,20	8,11	5,55
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Feminino										
0 ano	2,33	1,76	1,61	0,55	1,49	2,48	1,96	1,50	1,22	1,86
1 - 4 anos	9,78	7,80	6,83	9,58	4,67	8,84	8,72	10,67	8,36	8,78
5 - 9 anos	14,27	10,09	15,51	7,42	10,31	10,35	13,84	14,11	14,20	13,08
10 - 14 anos	15,75	13,44	10,80	18,00	14,02	16,02	16,23	15,17	15,54	15,52
15 - 24 anos	18,72	22,86	16,35	23,53	22,75	21,91	18,72	19,74	14,58	19,56
25 - 44 anos	21,42	24,25	21,94	27,54	22,07	22,31	23,31	20,02	29,08	23,13
45 - 64 anos	9,37	11,59	11,09	8,42	13,25	11,10	10,16	10,37	7,98	10,30
65 e +	8,36	8,20	15,86	4,96	11,44	7,00	7,05	8,41	9,05	7,75
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

1.3 – Repartição dos agregados familiares por sexo

De acordo com os dados do quadro3 - 56,2% dos chefes de agregados familiares são homens, o que significa que existe uma proporção importante de mulheres com o

estatuto de chefes de agregados (43,8%), ou seja cerca de um chefe de agregado sobre dois. São nas ilhas de Maio e Santiago que encontramos as proporções mais elevadas de mulheres chefes de agregados, com 52,4% e 48,6% respectivamente, únicas ilhas onde a proporção de mulheres chefiando agregados é superior ao nível nacional. As mais baixas proporções verificam-se nas ilhas de Boa Vista e S. Antão (29% e 31,5%). Os dados mostram um ligeiro desequilíbrio por meio de residência e por sexo, realçando assim a mais alta proporção para o sexo masculino, de 58,4% para o meio urbano, e a mais baixa do mesmo sexo, 41,6% para o rural.

A proporção elevada de mulheres chefiando agregados, tanto ao nível nacional que das ilhas, não é um simples facto de declaração, quer dizer, de mulheres que vivem e agregados conjugais, mas que se declararam chefes, mas sim pela forte proporção de mulheres solteiras, divorciadas ou separadas e viúvas (52,3%) dirigindo agregados.

Quadro 3: Repartição espacial dos agregados familiares segundo o sexo do chefe

Ilha	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
C. Verde	56,2	43,8	100
Urbano	58,77	41,23	100
Rural	60,81	39,19	100
S. Antão	68,5	31,5	100
S. Vicente	58,5	41,5	100
S. Nicolau	56,3	43,7	100
Sal	69,6	30,4	100
B. Vista	71,1	28,9	100
Maio	47,6	52,4	100
Santiago	51,4	48,6	100
Fogo	58,8	41,2	100
Brava	58,4	41,6	100

1.4- Chefes de agregados familiares por sexo e grupo etário

Os dados do quadro precedente revelam que a maioria dos agregados familiares cabo-verdianos são chefiados por homens. Mas, essa predominância masculina na chefia dos agregados não se opera em todas as idades. Tal afirmação é revelada pelos dados do quadro 4, que indica uma proporção significativa de mulheres chefes de agregados, nas idades compreendidas entre 15 e 24 anos (53,4%). Para os outros grandes grupos etários, verificamos que o número de homens é superior ao das mulheres, na chefia dos agregados. O primeiro facto se explicaria pelo número elevado de mulheres solteiras nessa faixa etária, constituindo assim um número importante dos agregados não conjugais (62%) e unipessoais (14%). Essas mulheres vivem em grande

parte no meio urbano e têm o comércio como principal actividade económica (certamente na grande maioria o comércio informal). Logo, o papel do homem como chefe de família parece ser determinado pelo factor idade.

Quadro 4: Chefes de agregados familiares por sexo e grupo etário

Grupos Etários	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
15 a 24 anos	46,6	53,4	100
25 a 44 anos	59,4	40,6	100
45 a 64 anos	53,1	46,9	100
65 e mais	54,7	45,3	100
Total	56,2	43,8	100

1.5- Chefes de agregados familiares por sexo, grupo etário e nível de instrução

A primeira constatação que fazemos quando observamos o quadro 5, é que em todas as idades, as mulheres sem nenhum nível de instrução na chefia dos agregados são de longe superior aos homens dos mesmo nível. Com efeito, verificamos uma diferença enorme entre os dois sexos, no que diz respeito aos chefes sem nenhum nível de escolarização, e em todas as classes de idade, principalmente para a classe 45-64 anos, em que 58,4% dos agregados são chefiados por mulheres analfabetas, enquanto apenas 22% são dirigidos por indivíduos do sexo oposto também analfabetos. Essa diferença é menos acentuada entre os dois sexos, no que tange ao EBI. Para o ensino secundário, notamos que os homens continuam sendo mais instruídos à todas as idades, com uma tendência para o equilíbrio entre a classe de idade mais jovem. Falando do ensino pós-secundário, a discrepância acentua-se entre os dois sexos, onde encontramos proporções insignificantes de mulheres que possuem esse nível de instrução, principalmente, na primeira e na última classe de idade (0,9% e 0,3%). De salientar ainda que no total, cerca de 41 mulheres em 100 que chefiam um agregado não são instruídas, contra apenas 18% dos homens. Por efeito de compensação, nota-se uma situação oposta para os chefes de agregados dos dois sexos, no que diz respeito ao ensino básico integrado.

Quadro 5: Chefes de agregados familiares por sexo e grupo etário, segundo o nível de instrução

Sexo/ Grupos Etários	Nível de instrução				Total
	Sem Instrução	EBI	Secundário	Pós Secundário	

Masculino					
15 a 24 anos	2,2	54,0	36,6	7,2	100
25 a 44 anos	6,9	64,4	18,0	10,6	100
45 a 64 anos	22,0	60,5	8,5	9,0	100
65 e mais	42,8	53,8	2,4	1,0	100
Total	17,8	61,0	13,1	8,2	100
Feminino					
15 a 24 anos	4,8	63,3	31,0	0,9	100
25 a 44 anos	18,3	67,2	10,5	3,9	100
45 a 64 anos	58,4	35,7	3,6	2,3	100
65 e mais	71,6	27,2	1,0	0,3	100
Total	40,7	49,3	7,5	2,5	100

1.6- Chefes de agregados familiares por sexo segundo o estado civil

De acordo com os dados do quadro abaixo, a repartição dos chefes de agregados familiares segundo o estado civil revela uma forte proporção de mulheres solteiras em relação aos homens (cf. Quadro 6). Ao contrário, constatamos que existe fortes proporções de homens casados e em união de facto em relação as mulheres, (cerca de 41,4 e 42,5% para os do sexo masculino e 14,1 e 17,5% para os do sexo oposto). Por outro lado, verifica-se também que a proporção das mulheres separadas que eleva-se à 11 pontos percentuais é claramente superior a dos homens (2,6 pontos percentuais).

O casamento tardio, ligado a escolarização, em especial das mulheres, e o contexto económico e socio-cultural, é um factor que sustentaria a explicação dessa diferença de proporções nas diferentes situações matrimoniais.

No que toque a viuvez, o quadro 6 põe em evidencia a preponderância das viúvas. Com efeito, verificamos que existem cerca de 9 vezes mais de viúvas que de viúvos, o que se explicaria pelo facto de as mulheres viverem relativamente mais do que os homens.

Salienta-se que existe uma discrepância entre esses dados e os provenientes do Censo 2000, com destaque para os homens casados e solteiros, em que a diferença é de 5,8 e 4 pontos percentuais, respectivamente. Para o sexo feminino, as maiores discrepâncias situam-se à nível das solteira e das viúvas (7,7 e 3,9 pontos percentuais).

Quadro 6: Estrutura dos agregados familiares por sexo, segundo o estado civil do chefe

Sexo	Estado Civil				Total
------	--------------	--	--	--	-------

	Solteiro (a)	Casado (a)	União de facto	Divorciado (a)	Separado (a)	Viuvo (a)	
Masculino	10,55	41,38	42,49	0,66	2,59	2,33	100
Feminino	34,19	14,06	17,52	2,16	11,29	20,77	100
Total	20,91	29,42	31,55	1,32	6,40	10,41	100

1.7- Chefes de agregados familiares por sexo segundo o quintil das despesas

A repartição dos chefes de agregados familiares, pelos quintis de despesa, apresenta, de uma maneira geral, ligeiras diferenças segundo o sexo. Com efeito, constata-se uma proporção superior de homens chefes de agregados, para todos os quintis de despesa, com maior relevância para o quinto quintil, cuja despesa anual é superior à 170.394\$00, em que 65,5% dos chefes de agregados são homens. A proporção de mulheres desse quintil chefiando agregados familiares (34,5%) deve estar directamente correlacionada com o nível de instrução, visto que constata-se a mesma proporção (34,5%) de mulheres com o nível de instrução superior chefiando agregados, nesse quintil de despesa. Pode-se considerar o mesmo para o primeiro quintil (com despesas anuais inferior a 34.656\$00), onde verifica-se uma grande proporção de mulheres analfabetas (65%). De uma maneira geral, pode-se aferir que a medida que o nível de despesa aumenta, menor é a proporção de mulheres chefes de agregados.

Quadro 7: Estrutura dos agregados familiares por sexo do chefe, segundo o quintil das despesas do agregado

Sexo	Quintil das despesas individuais					Total
	1ºQuintil	2ºQuintil	3ºQuintil	4ºQuintil	5ºQuintil	
Masculino	52,47	52,85	51,95	58,18	65,53	56,19
Feminino	47,53	47,15	48,05	41,82	34,47	43,81
Total	100	100	100	100	100	100

1.8- Chefes de agregados familiares por nível de instrução, segundo o quintil das despesas

O quadro 8 põe em evidência uma relação entre o nível de instrução do chefe do agregado e o nível de despesa do agregado. Como podemos constatar a través dos dados do referido quadro, existe uma forte proporção de agregados cujo nível de instrução do chefe é o EBI, isso para todos os quintis de despesa. Verifica-se que a quase totalidade dos agregados chefiados por indivíduos de nível pós-secundário tem uma despesa anual

per capita superiora 170.394 escudos. De igual modo, nota-se que uma maior concentração nesse nível de despesa dos agregados cujo chefe frequentou o ensino secundário. A contrario, os agregados de chefes não instruídos concentram-se mais nos dois primeiros quintis.

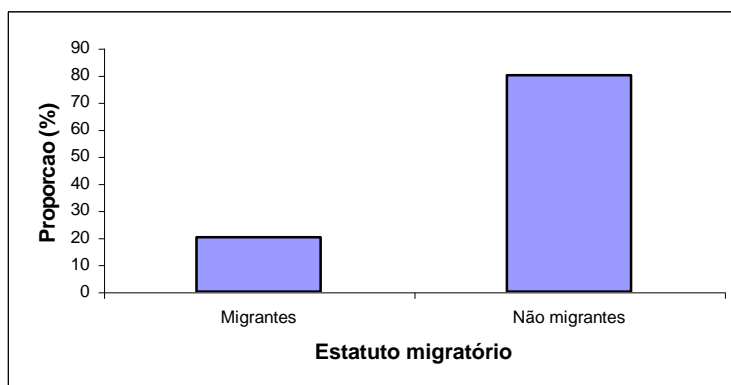
Quadro 8: Chefes de agregados familiares por nível de instrução, segundo o quintil das despesas

Nível de instrução	Quintis das despesas					Total
	1ºQuintil	2ºQuintil	3ºQuintil	4ºQuintil	5ºQuintil	
Sem Instrução	41,37	36,29	28,91	23,04	9,48	27,82
EBI	56,29	59,87	63,45	58,20	41,48	55,86
Secundário	2,23	3,64	6,65	15,39	25,10	10,60
Pós Secundário	0,11	0,10	0,99	3,37	23,95	5,70
Total	100	100	100	100	100	100

1.9- Chefes de agregados migrantes e não- migrantes

De acordo com o gráfico abaixo, a repartição dos Chefes de agregado segundo o estatuto migratório mostra que a maioria vive na sua ilha de nascimento. Com efeito, cerca de 80% desses indivíduos residem nas ilhas onde nasceram, contra 20% para aqueles que mudaram de residência. Desses últimos, 59,3% são do sexo masculino e 40,7% do sexo oposto. Constata-se também que cerca de 50% dos chefes migrantes têm a idade compreendida entre os 25 e 44 anos, e 29,4% entre os 45 e 64 anos. A proporção de migrantes no seio da população é equivalente a dos chefes de agregados familiares (cerca de 20% da população). Os dados indicam que apenas 46 migrantes em cada 100 são do sexo masculino. Ne que diz respeito a repartição por idade, salienta-se que 55% dos migrantes têm a idade compreendida entre os 15 e 44 anos, e apenas 12,7% menos de 14 anos.

Figure ???: Estatuto migratório dos membros dos agregados



Contrariamente ao que podíamos pensar sobre o poder de consumo dos agregados, segundo a duração de migração do chefe, os recém-migrados representam uma proporção elevada de agregados com um poder de despesa anual superior a 170.394\$00 (cerca de 37% dos agregados com tal nível de despesa são chefiados por que têm uma duração de migração inferior ou igual a 10 anos). Este facto explicar-se-ia pela mobilidade de um bom número de indivíduos com uma formação superior, chamados a exercer funções em unidades administrativas outras que a de nascimento. Por outro lado, constatamos que as pessoas que têm maior duração de migração são menos representativos nas classes de nível de despesas mais elevado, e conseqüentemente mais representados nos primeiro e segundo quintis.

Quadro 10: Estatuto migratório do chefe do agregado familiar por quintil das despesas do agregado

Duração de migração	Quintil das despesas					Total
	1ºQuintil	2ºQuintil	3ºQuintil	4ºQuintil	5ºQuintil	
0-10 anos	22,11	21,13	22,87	27,81	37,10	27,42
11-24 anos	34,58	34,77	36,19	37,04	35,25	35,67
25 e mais	43,31	44,10	40,94	35,15	27,65	36,91
Total	100	100	100	100	100	100

1.10- Tamanho dos agregados familiares

O quadro 11 apresenta a repartição dos chefes de agregados familiares por ilha e sexo segundo o tamanho dos mesmos. Nota-se que procedeu-se a um agrupamento de todos os agregados cujo tamanho é igual ou superior a seis membros, isto por razões metodológicas. Essa repartição mostra a existência de uma preponderância de agregados constituídos por seis pessoas ou mais, para todas as ilhas e para ambos os sexos. A ilha do Fogo é a que apresenta mais fortes proporções deste tipo de agregado (50% para o sexo masculino e 38,9% para o sexo oposto), oposto a ilha Brava com

(29,7% e 25,4%). Pela configuração geral dessa repartição por ilha, tudo leva a concluir que uma forte proporção dos agregados familiares cabo-verdianos são constituídos por 6 indivíduos ou mais (36,4% dos agregados tem um tamanho igual ou superior a seis indivíduos). Por outro lado, é de salientar a existência de proporções relativamente consideráveis de agregados unipessoais, com maior relevância para o sexo masculino, e para a ilha do Sal, onde cerca de um quinto do total dos agregados dirigidos pelos homens, são unipessoais. A maior discrepância entre os dois sexos se verifique na ilha Brava (21,1% de agregados unipessoais do sexo masculino, contra apenas 2,9% do sexo oposto). Apenas na ilha do Fogo se verifique mais agregados unipessoais femininos que masculinos. No que concerne aos agregados constituídos por dois indivíduos, constatamos uma superioridade feminina, para todas as ilhas, o que leva a crer que são agregados do tipo mono-parental nuclear, constituídos pela mãe e por um filho. S.Nicolau detém a maior proporção deste caso (20,1%), seguido do Sal (17,4%) e de S.Vicente e S.Antão com 16,6 % e 15,3%, respectivamente. Essa repartição por ilha mostra que para os agregados constituídos entre dois e quatro pessoas, os chefiados por mulheres tendem a ser de tamanho maior, enquanto que os de tamanho superior a quatro são na sua maioria chefiados por homens.

Quadro 11: Tamanho dos agregados familiares por ilha segundo o sexo do chefe

Ilha/ Sexo	Tamanho dos agregados Familiares						Total
	1 Indivíduo	2 Indivíduos	3 Indivíduos	4 Indivíduos	5 Indivíduos	6 e +	
<u>S. Antão</u>							
Masculino	12,8	9,0	9,9	15,0	14,4	38,9	100
Feminino	7,3	15,3	11,6	19,1	11,1	35,7	100
Total	11,0	11,0	10,4	16,3	13,4	37,9	100
<u>S. Vicente</u>							
Masculino	10,9	9,8	12,5	20,8	16,6	29,4	100
Feminino	7,3	16,6	17,2	19,4	13,3	26,1	100
Total	9,4	12,6	14,5	20,2	15,3	28,0	100
<u>S. Nicolau</u>							
Masculino	14,8	6,6	13,0	14,3	14,0	37,3	100
Feminino	11,0	20,1	9,5	18,9	14,6	25,9	100
Total	13,2	12,5	11,4	16,3	14,3	32,3	100
<u>Sal</u>							
Masculino	16,7	8,3	11,4	17,0	17,9	28,8	100
Feminino	7,8	17,4	25,9	8,4	11,3	29,3	100
Total	14,0	11,1	15,8	14,3	15,9	28,9	100
<u>B. Vista</u>							
Masculino	12,9	8,9	18,1	18,0	12,3	29,8	100
Feminino	11,6	10,4	16,8	14,4	11,3	35,5	100
Total	12,5	9,4	17,7	16,9	12,0	31,4	100
<u>Maio</u>							
Masculino	12,1	6,5	14,3	13,1	16,7	37,2	100

Feminino	12,8	8,3	16,9	16,7	15,5	29,8	100
Total	12,4	7,5	15,7	15,0	16,1	33,3	100
Santiago							
Masculino	7,8	6,1	10,7	15,7	17,2	42,4	100
Feminino	6,7	11,2	17,0	15,7	14,8	34,6	100
Total	7,2	8,6	13,8	15,7	16,1	38,6	100
Fogo							
Masculino	4,4	6,8	11,2	14,0	13,7	50,0	100
Feminino	6,2	8,9	11,0	18,9	16,0	38,9	100
Total	5,1	7,7	11,1	16,1	14,7	45,4	100
Brava							
Masculino	21,1	9,0	9,6	13,8	16,8	29,7	100
Feminino	2,9	10,1	12,8	22,4	26,4	25,4	100
Total	13,5	9,5	10,9	17,3	20,8	27,9	100

1.11- Tamanho médio dos agregados familiares

O quadro 12 apresenta o tamanho médio dos agregados familiares segundo o meio de residência, o sexo e ilha. Constata-se que o número médio de indivíduos por agregado aumentou no país, em relação ao Censo 2000, passando de 4,6 em 2000 a 4,9 em 2002.

Quadro 12: Tamanho médio dos agregados familiares : IDRF/2002

C. Verde	4,9
Meio de residência	
Urbano	4,8
Rural	5,2
Sexo do chefe	
Masculino	5,1
Feminino	4,2
Ilhas	
S. Antão	4,9
S. Vicente	4,5
S. Nicolau	4,6
Sal	4,4
Boa Vista	4,5
Maio	4,7
Praia Urb.	4,8
Resto Santiago	5,4
Fogo	5,4
Brava	4,4

1.12- Variação do tamanho médio dos agregados segundo o sexo, nível de instrução e a idade do chefe

O quadro 13 abaixo dá-nos o panorama do número médio de indivíduos por agregado, segundo as características do chefe acima citadas. Segundo este quadro, o nível de instrução é um factor preponderante na configuração do tamanho dos agregados. Com efeito, verifica-se que o tamanho médio dos agregados chefiados por chefes não instruídos é superior ao dos outros cujo chefe tem um nível de ensino igual ou superior ao EBI, isto para todas as idades e os dois sexos. Esse facto pode ser explicado pela correlação existente entre nível de escolarização e o comportamento procriativo dos indivíduos, ligado a idade de entrada nas uniões e do início da vida sexual activa.

No que diz respeito a diferença do tamanho do agregado entre os dois sexos, nota-se que os agregados dirigidos por homens são maiores, isto para todos os níveis de instrução e todas as idades. É de salientar o tamanho elevado (6 indivíduos) dos agregados dirigidos por mulheres de 15-24 anos, possuindo um nível de ensino possecundário, facto que pode ser explicado pelo agrupamento de estudantes frequentando o ensino superior em algumas das nossas ilhas.

De maneira geral, os dados mostram que o tamanho das famílias é cada vez maior quanto mais baixo for o nível de instrução, e maior a idade do chefe. Nota-se ainda que o tamanho varia mais nos agregados dirigidos por mulheres que nos chefiados por homens.

Quadro 13: Tamanho médio dos agregados familiares por sexo e grupo etário segundo o nível de instrução do chefe

Sexo/Grupo etário	Nível de instrução do chefe				Total
	Sem instrução	EBI	Secundário	Pós-secundário	
Masculino					
15-24	4,51	2,9	2,92	3,01	2,95
25-44	4,7	4,52	3,81	3,68	4,39
45-64	4,7	4,52	3,81	3,68	4,39
65 e +	4,7	4,52	3,81	3,68	4,39
Feminino					
15-24	3,17	3,11	2,82	6,0	3,05
25-44	4,65	4,43	3,88	3,31	4,36
45-64	4,65	4,52	3,01	1,81	4,48
65 e +	3,75	3,29	4,27	2,0	3,63

1.13- Tamanho dos agregados familiares por sexo e estado civil do chefe

Assim como a idade e o nível de instrução, o estado civil do chefe é também um factor determinante do tamanho dos agregados familiares, visto que a união é uma das condições necessárias a procriação, e por consequência o alargamento da família. Os dados do quadro 14 ilustram a afirmação que acabamos de fazer. Constata-se, com efeito, que os agregados conjugais têm um tamanho superior a qualquer outro tipo, e que de entre esses, os chefiados por homens são maiores que os dirigidos por mulheres.

Os estatutos de solteiro e divorciado são os que apresentam a ocorrência de agregados de tamanho menor, com especial destaque para os do sexo masculino (1,91 e 3,98 para homens e mulheres solteiros/as, respectivamente, e 1,69 para os divorciados contra 3,23 para as divorciadas). Verifique-se bem a diferença entre o tamanho dos agregados separados e divorciados.

Quadro 14: Tamanho médio dos agregados familiares segundo o sexo e o estado civil do chefe

Sexo	Estado civil do chefe						
	Total	Solteiro (a)	Casado (a)	União de facto	Divorciado (a)	Separado (o)	Viuvo (a)
Masculino	4,39	1,91	4,89	4,76	1,69	2,14	3,38
Feminino	4,18	3,98	4,55	4,53	3,23	3,99	4,17

1.14- Agregados familiares por ilha, segundo o meio de residência e o sexo do chefe

No que respeita a composição dos agregados familiares por ilha, segundo o meio de residência e o sexo do chefe, nota-se uma preponderância de agregados dirigidos por homens, para todas as ilhas e o meio de residência. Em apenas duas ilhas, Santiago e Maio, verifica-se uma oposição entre o meio urbano e o rural. Enquanto que na primeira notamos uma proporção elevada de agregados chefiados por mulheres, no meio rural (53,7% para o sexo feminino contra 46,3% para o sexo oposto), na ilha do Maio, é no meio urbano que encontramos mais agregados cujo chefe é do sexo feminino (56,4% contra 43,6%). Para o meio urbano, as proporções mais elevadas de agregados chefiados por mulheres encontram-se nas ilhas do Maio (56,4%), Brava (48,9%). A mais baixa

proporção se verifica na ilha da Boavista (28,8%). No que concerne o meio rural, são nas ilhas de Santiago e do Maio onde encontramos mais mulheres chefiando agregados (53,7% e 49,5 respectivamente).

Quadro 15: Agregados familiares por ilha segundo o meio de residência e o sexo do chefe

ILHA	Urbano			Rural		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
S. Antão	63,7	36,3	100	70,6	29,4	100
S. Vicente	57,7	42,3	100	74,1	25,9	100
S. Nicolau	54,7	45,3	100	57,4	42,6	100
Sal	69,8	30,2	100	68,1	31,9	100
B. Vista	71,2	28,8	100	71,1	28,9	100
Maio	43,6	56,4	100	50,5	49,5	100
Santiago	55,5	44,5	100	46,3	53,7	100
Fogo	60,0	40,0	100	58,4	41,6	100
Brava	51,1	48,9	100	61,3	38,7	100
Total	57,6	42,4	100	54,3	45,7	100

II - TIPOLOGIA DOS AGREGADOS FAMILIARES

Agregado familiar não significa família, mas regra geral, os agregados familiares não deixam de ser reagrupamentos de pessoas provenientes da mesma família ou ligadas pelo casamento e a descendência formando a célula geradora da família. Pode-se distinguir os agregados familiares segundo critérios ligados à co-residência do conjugue e à presença ou não dos seus filhos e outros membros com outros laços de parentesco em relação ao chefe.

Assim, um agregado pode ser constituído de uma só pessoa, por um casal, um casal mais os filhos, casal mais os pais de um dos cônjuges, etc. A partir desta diversidade de composição que se definiu a tipologia dos agregados familiares cabo-verdianos, estruturando-a em torno de três grandes categorias: *agregados unipessoais*, agregados de uma só pessoa, *agregados conjugais*, que inclui os agregados constituídos por um casal (o chefe e o respectivo cônjuge) isolados ou incluindo outras pessoas com relação ou não de parentesco e *agregados não conjugais*, agregados cujo cônjuge do chefe não pertence ao agregado, mais pessoas com laços ou não de parentesco.

Tanto a categoria de agregados conjugais como a de agregados não conjugais compreendem vários tipos. No entanto para facilitar a análise consideraremos somente alguns dos tipos, agregando os restantes, dentro de cada categoria, denominando-os de *Outros Não Conjugais* e *Outros Conjugais*.

A análise do quadro seguinte evidencia o facto da maioria dos agregados familiares cabo-verdianos serem do tipo conjugal (51%), isto é, são agregados constituídos pelo chefe, respectivo cônjuge e os filhos e/ou os enteados (28%), na sua maior parte, ou agregados com a mesma composição da anterior mas com outros elementos com relação ou não de parentesco (21%). Somente 3% destes agregados conjugais são constituídos por casais isolados.

Somente cerca de 9% dos agregados são unipessoais, sendo os restantes 40% agregados do tipo não conjugais. Estes na sua maioria são agregados constituídos por um chefe, cujo conjugue não existe ou não é residente, pelos filhos/enteados, e outros indivíduos (22%). Os agregados não conjugais, do tipo monoparental nuclear, constituídos somente pelo chefe e os respectivos filhos/enteados, representam cerca de 18%.

Pode-se aferir que a tipologia do agregado familiar é fortemente determinada pelo sexo do chefe. Pois, enquanto que as mulheres, na sua grande maioria (79%), chefiam

agregados do tipo não conjugais, os homens chefiam agregados do tipo conjugais (80%).

Daí que pode-se deduzir o porquê da maior incidência da pobreza nos agregados chefiado pelas mulheres, vistos estas na sua maioria serem responsáveis por agregados, na sua maior parte numerosos, e constituídos por um numero considerável de crianças. Elas na maioria, chefiam agregados cuja composição é diversificada, incluindo filhos e/ou enteados, e outras pessoas que podem ou não ter relações de parentesco (43%). Igualmente, uma grande proporção destas vivem somente com os filhos e/ou enteados (36%). Este fenómeno, tem maior incidência no meio rural (20%), principalmente no Interior de Santiago (21%).

No caso dos homens, constata-se que, a maior parte dos agregados que chefiam, são conjugais (80%), sendo 44% agregados nucleares, que incluem ainda o cônjuge e os filhos e/ou enteados, 32% agregados conjugais mas com a presença de outras pessoas como ou sem relação de parentesco e 5% são casais isolados. Este facto leva-nos a reafirmar que vivemos numa sociedade machista.

Relativamente aos agregados unipessoais (9%) podemos constatar que são na sua grande indivíduos do sexo masculino (64%).

A estrutura não diferencia de todo quando analisado por meio de residência ou por domínios de estudo. No entanto podemos realçar algumas diferenças.

Relativamente ao meio de residência, podemos observar que, a incidência de agregados unipessoais e agregados conjugais é superior no meio urbano (10% e 52%, respectivamente), relativamente ao meio rural, onde a incidência recai sobre os agregados não conjugais (43%, contra 38% no meio urbano).

Os agregados unipessoais variam entre os 5% no Fogo e 13% nas Outras Ilhas. S. Antão segue-se com cerca de 11% de agregados unipessoais.

Praia Urbano é o único domínio onde a maior parte dos agregados unipessoais são dos sexo feminino, 10%, contra 8% no universo masculino.

A incidência de agregados não conjugais é maior no interior de Santiago, 49%, e menor em S. Antão e Outras Ilhas, com 34%.

Já o caso dos agregados conjugais estes representam mais de metade dos agregados em qualquer um dos domínios, com excepção, do Resto Santiago, onde o seu peso é de 45%.

Quadro 16: Tipos dos agregados familiares por ilha

TIPOLOGIA DA FAMÍLIA	TOTAL	URBANO/RUR		GRUPO DE ILHAS						
		Urbano	Rural	S. Antão	S. Vicente	Fogo	Praia Urbana	Resto de Santiago	Outras Ilhas	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Unipessoais	8,6	9,8	7,1	11,0	9,5	5,1	8,9	6,1	13,3	
Monoparental	17,9	16,6	19,7	13,7	18,2	18,0	17,7	21,3	13,6	
Outros Não conjugais	22,4	21,4	23,7	20,0	21,2	22,8	18,9	27,5	20,1	
Casais isolados	2,9	3,3	2,3	3,0	3,1	2,0	3,1	2,2	4,4	
Conjugais nucleares	27,7	29,2	25,7	29,5	26,7	33,0	32,3	22,1	28,9	
Outros Conjugais	20,5	19,7	21,4	22,9	21,2	19,2	19,0	20,9	19,7	

Quadro 17: Tipos dos agregados familiares por ilha e sexo

TIPOLOGIA DA FAMÍLIA	TOTAL		GRUPO DE ILHAS											
			S. Antão		S. Vicente		Fogo		Praia Urbana		Resto de Santiago		Outras Ilhas	
	Masc.	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Unipessoais	9,8	7,2	12,8	7,3	11,1	7,3	4,4	6,2	7,9	10,2	7,8	4,6	15,9	9,3
Monoparental	3,8	36,0	6,8	28,6	5,8	35,8	2,4	40,2	4,4	34,9	1,7	39,0	2,2	31,7
Outros Não conjugais	6,1	43,3	5,3	51,7	7,0	41,4	6,7	45,7	5,7	35,9	5,8	47,1	6,4	41,9
Casais isolados	4,5	0,8	4,3	0,0	5,1	0,3	3,4	0,0	4,1	1,7	4,3	0,3	5,8	2,1
Conjugais nucleares	43,6	7,3	40,4	5,7	41,4	5,9	53,5	3,8	49,2	10,7	39,6	6,2	41,1	9,4
Outros Conjugais	32,2	5,4	30,4	6,6	29,7	9,3	29,7	4,2	28,8	6,5	40,7	2,9	28,6	5,6

2.1- Tipologia dos agregados familiares por grupo etário

Com exceção dos agregados chefiados por indivíduos com idade entre os 15-24 anos, onde 43% são do tipo não conjugais, nas outras faixas etárias, existe uma predominância de agregados conjugais, casais com filhos/enteados, que varia entre os 47% na faixa 25-29 anos e 56% nas faixas 30-34 e 35-44 anos.

A incidência de agregados unipessoais diminui com o aumento da idade do chefe. De 19% na faixa 15-24 anos diminui para 6% na faixa 45-64 anos. No entanto temos que realçar que 12% dos agregados cujo chefe tem mais de 65 anos são unipessoais, o que nos permite aferir que existem muitos indivíduos na terceira idade a viverem sozinhos.

Os agregados monoparentais, são chefiados maioritariamente por mulheres, com idade entre 35-44 anos (42%), muitas vezes vítimas do divórcio/separação e com a incumbência total de educar e sustentar os filhos.

Quadro 17: Tipos dos agregados familiares por grupo etário

TIPOLOGIA DA FAMÍLIA	Total	GRUPO ETÁRIO					
		15-24	25-29	30-34	35-44	45-64	65 e mais
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Unipessoais	8,6	19,3	14,1	8,9	6,1	5,9	11,9
Monoparental	17,9	19,5	22,4	25,0	25,6	14,0	6,3
Outros Não conjugais	22,4	23,2	17,0	10,1	11,9	30,3	35,3
Casais isolados	2,9	5,7	3,3	3,2	1,9	1,8	4,8
Conjugais nucleares	27,7	25,6	34,7	42,5	40,3	21,3	7,9
Outros Conjugais	20,5	6,7	8,5	10,3	14,1	26,7	33,8
<hr/>							
Total	100,0	3,9	7,3	11,3	29,5	27,8	20,2
Unipessoais	100,0	8,8	11,9	11,6	20,8	19,1	27,8
Monoparental	100,0	4,3	9,1	15,7	42,1	21,7	7,1
Outros Não conjugais	100,0	4,1	5,5	5,1	15,7	37,7	31,9
Casais isolados	100,0	7,8	8,4	12,7	19,9	17,5	33,8
Conjugais nucleares	100,0	3,6	9,1	17,3	42,8	21,4	5,7
Outros Conjugais	100,0	1,3	3,0	5,7	20,3	36,3	33,3

2.2- Tipologia dos agregados familiares por nível de instrução

Enquanto que os agregados sem nenhum nível de instrução constituem na sua grande maioria agregados do tipo não conjugais, os agregados com algum nível de instrução tendem para os agregados conjugais, principalmente os com nível pós-secundário.

Assim, em cada 100 agregados sem nível de instrução, 8 são do tipo unipessoais, 17 do tipo monoparentais, 41, outros não conjugais. Dos que são agregados conjugais (35%), 11% são casais com filhos e 22% casais com filhos e outros indivíduos.

Podemos constatar que os agregados unipessoais têm maior incidência junto aos agregados com níveis de instrução superiores ao secundário, sendo a proporção de 13% e 14% nos agregados cujos chefes têm, respectivamente, os níveis secundário e pós-secundário.

Os agregados compostos, quer sejam conjugais ou não, tendem a diminuir a sua proporção à medida que o nível do chefe é mais elevado.

Quadro 18: Tipologia dos agregados familiares por nível de instrução

TIPOLOGIA DA FAMÍLIA	Total	NÍVEL DE INSTRUÇÃO			
		Sem Instrução	EBI	Secundário	Pós-secundário
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Unipessoais	8,6	7,6	7,8	12,9	14,1
Monoparental	17,9	17,0	19,4	16,3	11,5
Outros Não conjugais	22,4	40,6	16,3	13,4	9,6
Casais isolados	2,9	2,3	2,8	3,6	5,5
Conjugais nucleares	27,7	10,9	32,7	38,0	42,1
Outros Conjugais	20,5	21,5	21,1	15,8	17,2
Unipessoais	100,0	24,6	50,3	15,8	9,3
Monoparental	100,0	26,3	60,3	9,6	3,6
Outros Não conjugais	100,0	50,5	40,7	6,3	2,4
Casais isolados	100,0	22,2	53,6	13,3	10,8
Conjugais nucleares	100,0	11,0	65,8	14,5	8,7
Outros Conjugais	100,0	29,2	57,8	8,2	4,8

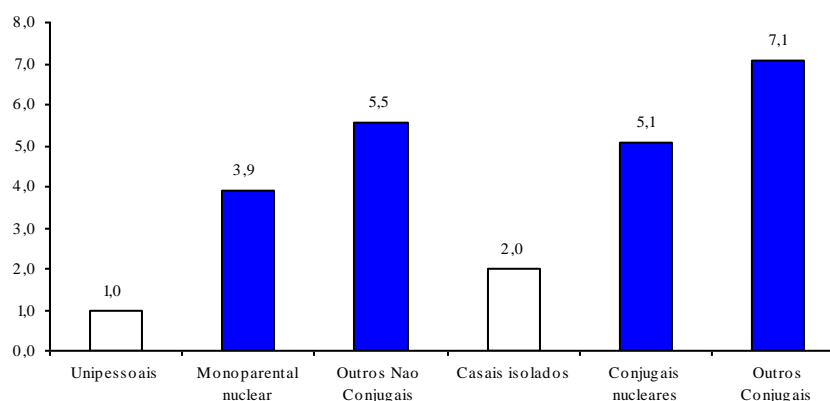
2.3- Dimensão média dos agregados

A nível nacional o número médio de indivíduos por agregado é cerca de 4,9 oscilando conforme o tipo de agregado.

Os agregados monoparentais nucleares, são constituídos, em média, por 3,9 indivíduos. Fogo e Resto de Santiago, destacam-se pelo facto dos agregados monoparentais apresentarem dimensões muito superiores à média, (4,7) e (4,3), respectivamente.

Os agregados conjugais nucleares, pais e filhos/enteados, a nível nacional tem uma dimensão média de 5,1 indivíduos, no entre os 4,6 em S. Vicente e 5,6 no Resto de Santiago.

Dimensão média dos agregados segundo a tipologia



Em termos de dimensão média segue-se os outros agregados Não conjugais, com cerca de 5,5 indivíduos por agregado. Os 19% de agregados com esta composição: chefe com filhos/enteados e outras pessoas independentemente do laço de parentesco, residentes na Praia urbano, têm em média cerca de 5,8 indivíduos.

Os agregados conjugais compostos, representam cerca de 21% dos agregados caboverdianos e são constituídos em média por 7,1 indivíduos. Fogo é onde encontramos os agregados deste tipo mais numerosos, com cerca de 7,6 pessoas.

Quadro 19: Tipologia dos agregados familiares por grupo etário

TIPOLOGIA DA FAMILIA	Total	GRUPO DE ILHAS					
		S. Antão	S. Vicente	Fogo	Praia Urbana	Resto de Santiago	Outras Ilhas
TOTAL	4,9	4,9	4,5	5,4	4,8	5,4	4,5
Unipessoais	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Monoparental nuclear	3,9	3,5	3,2	4,7	3,6	4,3	3,9
Outros Não Conjugais	5,5	5,7	5,1	5,5	5,8	5,7	5,1
Casais isolados	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
Conjugais nucleares	5,1	5,5	4,6	5,4	4,7	5,6	4,9
Outros Conjugais	7,1	6,7	7,0	7,6	7,0	7,3	6,8

2.4- Quintis de despesa

Segundo os resultados do IDRF, pode-se aferir que, a tipologia dos agregados é influenciada em parte pelo nível de despesas dos seus membros.

A fraca incidência de indivíduos sozinhos nos dois primeiros quintis de despesa, de 1%, leva a aferir que a pobreza leva com que os indivíduos se juntam a outros membros de

modo combater a pobreza. A incidência de agregados unipessoais é maior entre os indivíduos cujo nível de despesa ultrapassa os 170 contos anuais.

Apesar dos casais isolados representarem uma percentagem muito pequena, a sua incidência é maior entre os agregados com melhor situação financeira.

Os agregados monoparentais nucleares têm expressão em quase todos os níveis de despesa, contudo podemos observar do quadro que a incidência vai diminuindo com o aumento do nível de despesa percapita anual, passando de 20% no primeiro quintil para 15% nos últimos dois quintis.

A tipologia familiar dos agregados pobres é bem definida não só pela sua dimensão como também pela diversidade de relações de parentesco entre os seus membros.

Cerca de metade dos agregados pobres (50%), cujo nível de despesa percapita anual não ultrapassa os 34.656 ECV, são do tipo Outros não conjugais (24%) ou Outros Conjugais (25%), tipologias onde figuram para além dos laços de parentesco directo, outros laços, incluindo os de mera amizade.

A incidência destas tipologias vai diminuindo à medida que o nível de despesa aumenta, representando somente 23% entre os agregados com níveis de despesa superiores aos 170 contos.

Quadro 20: Tipologia dos agregados familiares por quintis de despesas

TIPOLOGIA DE AGREGADOS FAMILIARES	QUINTIS DE DESPESA					TOTAL
	Até 34.656 ECV]34.656 a 57.026]] 57.026 a 90.995]]90.995 a 170.394]	Mais de 170.394	
Unipessoais	0,9	1,4	3,8	10,0	26,7	8,6
Monoparental nuclear	20,4	19,8	18,3	15,6	15,8	18,0
Casais Isolados	0,4	1,1	2,2	4,6	6,1	2,9
Agregados conjugais nucleares	28,7	25,8	27,4	28,8	28,1	27,8
Outros Não Conjugais	24,4	26,8	26,9	21,9	11,8	22,4
Outros Conjugais	25,1	25,0	21,4	19,2	11,6	20,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

III – CARACTERÍSTICAS SOCIO-ECONÓMICAS : EDUCAÇÃO

A educação constitui a pedra angular no processo de desenvolvimento de qualquer país e é uma área que tem adquirido cada vez mais importância, à medida que a sociedade torna cada vez mais complexa.

A sua importância para o bem-estar, pode valorizar-se tanto a nível individual como social. Por outro lado, pressupõe-se, possibilidades de os indivíduos adquirirem os meios para uma realização pessoal mais complexa, proporcionando à sociedade uma maior coerência, estabilidade e uma melhoria de qualidade no factor de produção.

Os recursos humanos são hoje considerados como o factor mais importante para o processo de desenvolvimento e do conhecimento. É um dos activos mais valiosos para um país, e para o caso de Cabo Verde, a educação tem um peso ainda maior, uma vez que é parco em recursos naturais e outros.

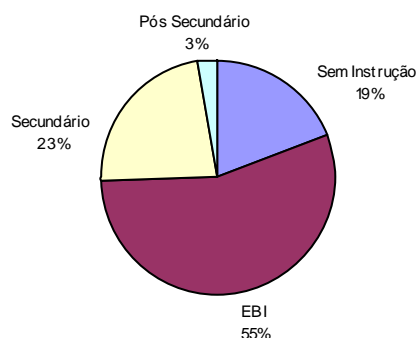
3.1- Nível de instrução

3.1.1- População residente de 4 anos e mais, segundo o nível de instrução por sexo e grupo etário

De acordo com os dados do IDRF 2001/2002, em Cabo Verde contava-se cerca de 430.353 indivíduos com 4 anos e mais, dos quais 207.052 do sexo masculino e 223.301 do sexo feminino.

A análise do gráfico seguinte permite-nos aferir que cerca de 19% da população não possui nenhum nível de instrução, 55% possui o EBI (inclui os com nível de Alfabetização), 23% o nível secundário e 3% o nível pós-secundário.

População com 4 anos e mais segundo o nível de instrução



A maior ou menor concentração da população num determinado nível de instrução depende geralmente, das diferentes faixas etárias em torno das quais se aglutina a população.

Assim, pode-se observar que a população sem instrução é na sua maioria, ou crianças dos 4-5 anos (28%), ou adultos a partir dos 25 anos de idade (60%), sendo 24% indivíduos da terceira idade (65 anos e mais).

No entanto, é de todo importante realçar uma percentagem não desprezível, de crianças com idade entre os 6-9 anos que não possuem nenhum nível de instrução, ou seja, 15%, nunca frequentaram um estabelecimento de ensino, ou se já frequentaram não passaram do Pré-escolar.

É na faixa etária dos 10-24 anos onde a percentagem de indivíduos sem instrução é mínima, de 1%. Contudo, nas faixas seguintes a percentagem de indivíduos sem instrução tende a aumentar de forma significativa.

Essas variações reforçam a ideia de que os níveis mais baixos de instrução condensam-se na população mais envelhecida da sociedade e que sob vários aspectos confirma o facto de que, no passado uma parte significativa da população não acedia ao sistema de ensino. Assim, por sexo, pode-se observar que as mulheres foram as mais penalizadas, pois a percentagem de mulheres sem nível de instrução (23%) é significativamente superior a dos homens (15%), e a percentagem de homens com algum nível é superior à percentagem de mulheres com algum nível.

Por grupo de idade as diferenças entre os sexos também são significativas. Na idade escolar (6-9 anos), enquanto que, 17% dos rapazes não tem instrução, somente 14% das meninas não tem instrução; na idade adulta, a partir dos 25 anos, nota-se que as

diferenças já são mais significativas com um impacto negativo no sexo feminino, ou seja, observa-se que no grupo etário 25-64 anos enquanto 28% das mulheres podem ser consideradas analfabetas, somente 12% dos homens não tem instrução; estas diferenças agravam-se nos idosos (65 anos e mais) onde 77% das mulheres não tem instrução contra 46% dos homens.

Relativamente ao EBI, nível com maior percentagem de indivíduos (55%), podemos aferir que existem aproximadamente 3% de crianças em idade precoce (4-5 anos) que frequentam o ensino básico, com algum realce para a população feminina onde 3% das meninas com esta idade já atingiu este nível de ensino. Entre os sexos verifica-se que, enquanto até os 14 anos a percentagem não se diferencia muito, mas na idade adulta, a partir dos 25 anos, já apresenta diferenças significativas, com 61% dos homens e 50% das mulheres com nível EBI.

Quadro 21: População de 4 anos e mais segundo o nível de instrução por sexo e grupo etário

SEXO / GRUPO ETARIO	TOTAL	NIVEL DE INSTRUÇÃO			
		Sem Instrução	EBI	Secundário	Pós Secundário
CABO VERDE	100,0	19,5	54,7	23,2	2,5
4-5	100,0	97,6	2,4	0,0	0,0
6-9	100,0	15,3	84,7	0,0	0,0
10-14	100,0	0,7	69,9	29,4	0,0
15-19	100,0	1,3	29,3	69,0	0,2
20-24	100,0	1,6	52,2	41,8	3,8
25-64	100,0	20,5	59,3	13,7	6,2
65 e mais	100,0	64,2	33,8	1,3	0,6
MASCULINO	100,0	15,2	57,2	24,3	3,1
4-5	100,0	97,9	2,1	0,0	0,0
6-9	100,0	16,6	83,4	0,0	0,0
10-14	100,0	0,9	69,8	29,3	0,0
15-19	100,0	1,2	32,8	65,5	0,4
20-24	100,0	1,3	52,8	41,5	3,4
25-64	100,0	11,6	63,1	16,6	8,4
65 e mais	100,0	46,0	50,4	2,4	1,2
FEMININO	100,0	23,4	52,4	22,2	2,0
4-5	100,0	97,4	2,6	0,0	0,0
6-9	100,0	13,8	86,2	0,0	0,0
10-14	100,0	0,6	69,9	29,5	0,0
15-19	100,0	1,3	25,7	72,7	0,1
20-24	100,0	1,9	51,6	42,1	4,3
25-64	100,0	27,5	56,4	11,5	4,5
65 e mais	100,0	76,5	22,6	0,6	0,3

A nível nacional somente 23% dos indivíduos tem o nível secundário, com maior incidência na população masculina, com 24%, enquanto que nas mulheres é de 22%.

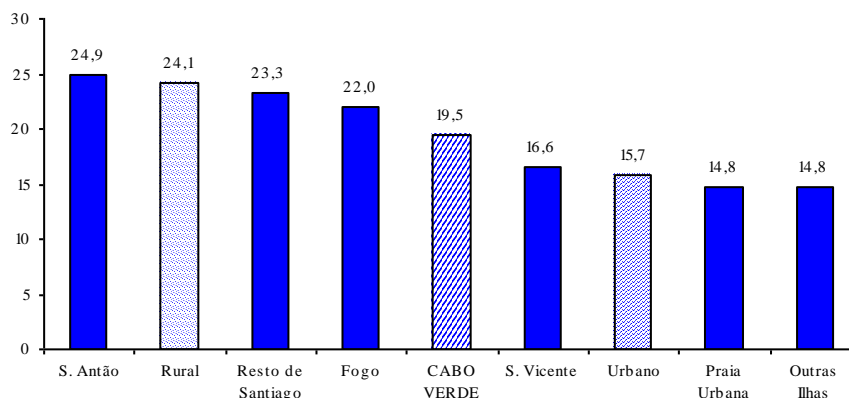
É no grupo etário 15-19 anos onde a predominância dos indivíduos com secundário é mais visível, ou seja, 69% dos indivíduos desta faixa etária já atingiu este o nível secundário. Segue-se a faixa dos 20-24 anos com 42% e a dos 6-14 anos onde cerca de 30% destes possuem este nível de ensino.

Uma análise mais aprofundada aponta para o facto de que, os níveis mais elevados situaram-se nas camadas mais jovens que nas mais envelhecidas, o que reflecte as profundas transformações encetadas ao nível do ensino secundário, com reformas no sistema de ensino, implementada nos meados dos anos 90. Tal situação aponta para a tendência do aumento do stock de recursos humanos com o nível de instrução secundária, podendo contribuir para deslocar a concentração do nível de instrução do ensino básico para o ensino secundário.

3.1.2- Repartição espacial da população de 4 anos e mais, segundo o nível de instrução por meio de residência

De acordo com o gráfico seguinte podemos observar que a incidência dos indivíduos sem nenhum nível é maior no meio rural (24%) do que no meio urbano (16%). Por inerência, as ilhas mais rurais, S. Antão, Resto Santiago e Fogo são as que apresentam maior incidência de indivíduos sem instrução, com 25%, 23% e 22%, respectivamente. As Outras ilhas e Praia Urbana são as com menor incidência, e muito abaixo da média nacional, com 15%. Segue-se S. Vicente com 17% da população sem nível de instrução.

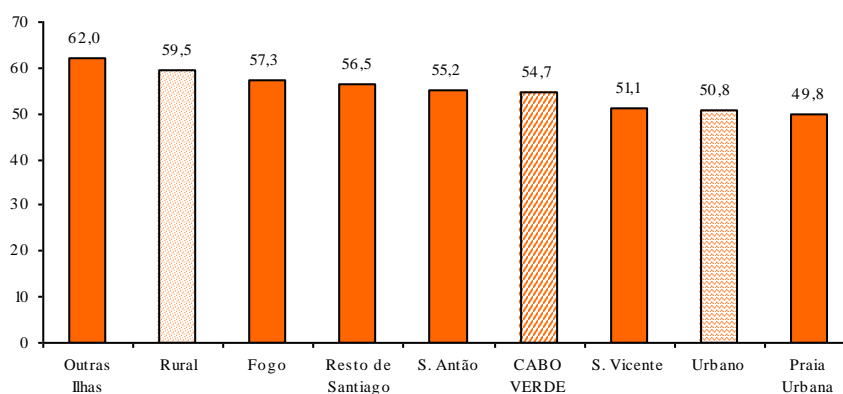
População de 4 anos e mais sem nível de instrução



Quando se analisa os indivíduos com um nível de instrução verifica-se que, 60% dos indivíduos do meio rural possui o nível EBI, enquanto que no meio urbano a incidência é de 51%. Contudo é nas Outras ilhas onde a incidência de indivíduos com EBI é maior (62%). Segue-se a ilha do Fogo e Resto Santiago, com 57%, e S. Antão com 55%.

A menor incidência de indivíduos com EBI, nas restantes ilhas é compensada nos níveis secundário e pós-secundário onde se verifica as maiores percentagens.

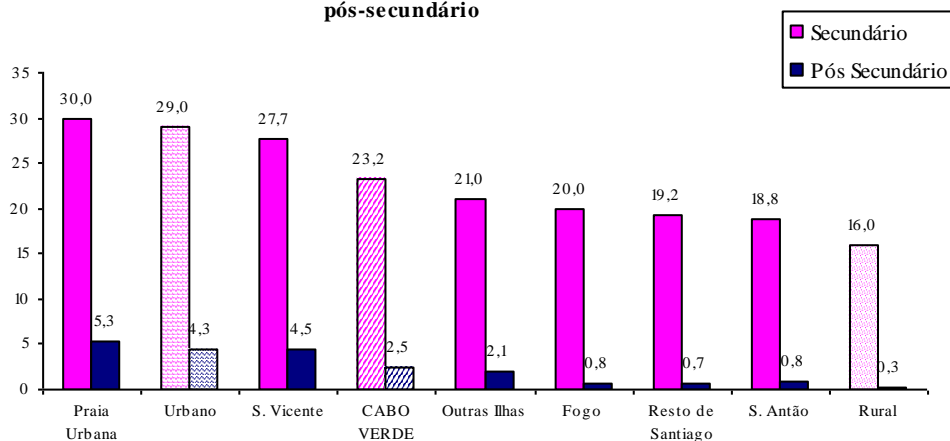
Repartição espacial da população de 4 anos e mais com o nível EBI



Assim, é na Praia Urbana e em S. Vicente onde encontramos as maiores percentagens de indivíduos com níveis secundário (30% e 28%, respectivamente) e pós secundário (5%).

A supremacia dos homens nestes níveis de instrução é visível quer a nível nacional, quer a nível das ilhas, com excepção da ilha de S. Antão onde a percentagem de mulheres com o nível secundário é maior a dos homens. Isto é, enquanto 20% das mulheres possuem nível secundário somente 18% dos homens tem esse nível. No nível pós-secundário não existe diferenças significativas entre os sexos em S. Antão.

Repartição espacial da população de 4 anos e mais com nível secundário e pós-secundário



Quadro 22: Repartição espacial dos indivíduos de 4 anos e mais segundo o nível de instrução por sexo

Sexo	Total	NÍVEL DE INSTRUÇÃO			
		Sem Instrução	EBI	Secundário	Pós Secundário
CABO VERDE	100,0	19,5	54,7	23,2	2,5
Masculino	100,0	15,3	57,2	24,3	3,1
Feminino	100,0	23,4	52,4	22,2	2,0
URBANO	100,0	15,7	50,8	29,0	4,3
Masculino	100,0	12,1	53,0	29,4	5,2
Feminino	100,0	19,1	48,7	28,5	3,5
RURAL	100,0	24,1	59,5	16,0	0,3
Masculino	100,0	19,2	62,3	17,9	0,4
Feminino	100,0	28,7	56,9	14,2	0,1
S. ANTÃO	100,0	24,9	55,2	18,8	0,8
Masculino	100,0	22,1	58,7	17,9	0,8
Feminino	100,0	27,9	51,4	19,8	0,9
S. VICENTE	100,0	16,6	51,1	27,7	4,5
Masculino	100,0	12,7	54,1	28,2	4,9
Feminino	100,0	20,3	48,2	27,3	4,1
FOGO	100,0	22,0	57,3	20,0	0,8
Masculino	100,0	17,9	60,0	20,7	1,3
Feminino	100,0	25,8	54,6	19,3	0,2
PRAIA URBANA	100,0	14,8	49,8	30,0	5,3
Masculino	100,0	11,2	50,7	31,8	6,3
Feminino	100,0	18,0	49,0	28,3	4,5
Resto de Santiago	100,0	23,3	56,5	19,2	0,7
Masculino	100,0	17,5	59,9	21,1	1,1
Feminino	100,0	28,4	53,5	17,5	0,4
Outras Ilhas	100,0	14,8	62,0	21,0	2,1
Masculino	100,0	11,7	62,9	22,0	3,0
Feminino	100,0	17,9	61,0	20,0	1,1

3.2 Frequência escolar

A instrução escolar é um dos principais indicadores para medir o grau de desenvolvimento do sistema educativo. Trata-se de uma medida importante para avaliar o stock em termos de recursos humanos disponíveis numa sociedade e que podem ser mobilizados e potencializados para o desenvolvimento de uma sociedade.

É neste sentido que propomos, neste sub-capítulo, analisar as características da população de 4 anos e mais de acordo com a frequência escolar, segundo algumas características.

3.2.1- População residente de 4 anos e mais segundo a frequência de um estabelecimento de ensino, por sexo, grupo etário e meio de residência

O quadro seguinte, apurado pelos resultados definitivos do IDRF 2001/2002, dá-nos os efectivos e a distribuição percentual da população residente de 4 anos e mais segundo a frequência escolar por sexo e grupo etário.

Assim, constata-se que durante o período que decorreu o inquérito, cerca de 174.549 indivíduos frequentavam um estabelecimento de ensino (representando 41% da população com 4 anos e mais), sendo 87.823 do sexo masculino e 86.726 do sexo feminino.

Observa-se que, das crianças com 4-5 anos, ainda uma percentagem significativa (43%) não está a frequentar um estabelecimento de ensino.

Dos com 6-14 anos já se verifica uma certa massificação, com 90% das crianças a frequentar um estabelecimento de ensino, o que evidencia os investimentos feito neste nível e o reflexo da universalização do ensino básico em Cabo Verde, como se preconizou com a reforma do ensino cujas linhas de força encontram-se definidas na Constituição de Cabo Verde e na Lei de Bases do Sistema Educativo. Nessa faixa etária, também existem mais meninas que meninos a frequentar a escola, embora a diferença seja insignificante.

Entre os 15-19 anos a incidência de indivíduos a frequentar um estabelecimento de ensino reduz-se para 54%, idade a partir da qual a incidência vai diminuindo drasticamente.

No entanto, por mais que o Governo tenha vindo a lutar para que o ensino seja obrigatório e universal, constata-se que cerca de 16% das crianças com 6-9 anos e 6%

dos com 10-14 anos não estão a frequentar um estabelecimento de ensino. Infelizmente não nos é possível com base neste inquérito apurar as reais causas desta situação.

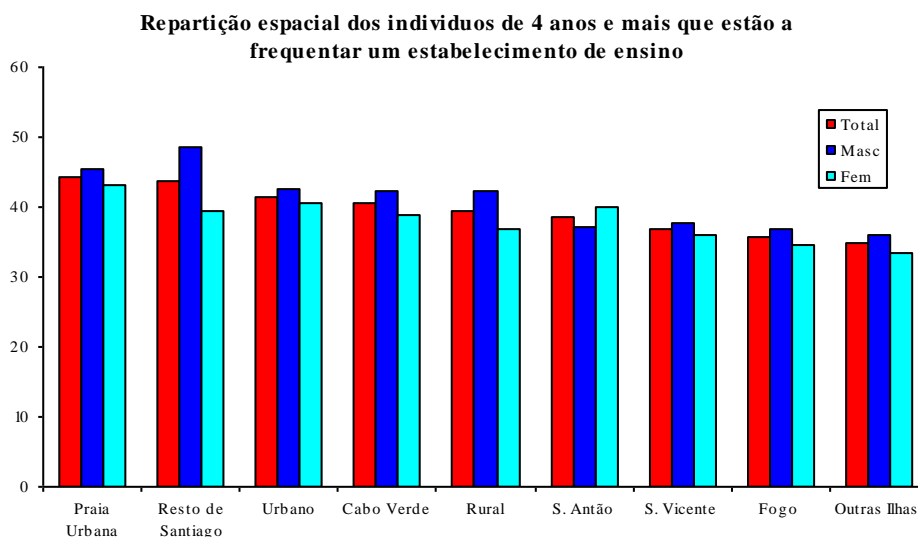
É de notar que a taxa de não frequência escolar é mais elevada nos rapazes na idade escolar (6-14 anos) do que das meninas na mesma idade, isto é, enquanto que, 17 em cada 100 rapazes com 6-9 e 6 em cada 100 com 10-14 anos, não estão frequentam, somente 15 e 6 em cada 100 das meninas nas mesmas faixas etárias, respectivamente, se encontram fora do ensino.

Quadro 23: Frequência escolar por sexo

SEXO / GRUPO ETÁRIO	TOTAL	FREQUÊNCIA ESCOLAR	
		SIM	NÃO
CABO VERDE	100,0	40,6	59,4
4-5	100,0	56,9	43,1
6-9	100,0	83,8	16,2
10-14	100,0	93,8	6,2
15-19	100,0	53,6	46,4
20-24	100,0	15,3	84,7
25-64	100,0	3,7	96,3
65 e mais	100,0	0,1	99,9
MASCULINO	100,0	42,4	57,6
4-5	100,0	59,0	41,0
6-9	100,0	82,6	17,4
10-14	100,0	94,1	5,9
15-19	100,0	50,5	49,5
20-24	100,0	15,1	84,9
25-64	100,0	3,3	96,7
65 e mais	100,0	0,0	100,0
FEMININO	100,0	38,8	61,2
4-5	100,0	54,5	45,5
6-9	100,0	85,0	15,0
10-14	100,0	93,5	6,5
15-19	100,0	56,8	43,2
20-24	100,0	15,5	84,5
25-64	100,0	3,9	96,1
65 e mais	100,0	0,1	99,9

Podemos aferir, a partir do gráfico abaixo, que Santiago é a ilha com maior proporção de indivíduos a frequentar um estabelecimento de ensino, ou seja, 45%. De resto, todas as outras ilhas apresentam proporções inferiores à media nacional, com destaque para as Outras ilhas que apresenta uma proporção de 35% de indivíduos a frequentar um estabelecimento de ensino.

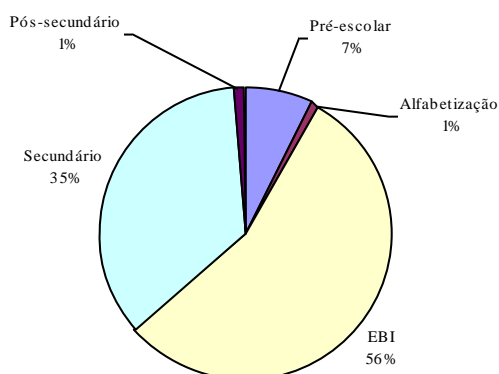
Constata-se igualmente que, em todas as ilhas a proporção de frequência escolar é maior na população masculina, com excepção da ilha de S. Antão, onde 40 em cada 100 mulheres e 37 em cada 100 homens estão a frequentar um estabelecimento de ensino.



3.2.2- População residente de 4 anos e mais que frequenta um estabelecimento de ensino, segundo o nível de instrução

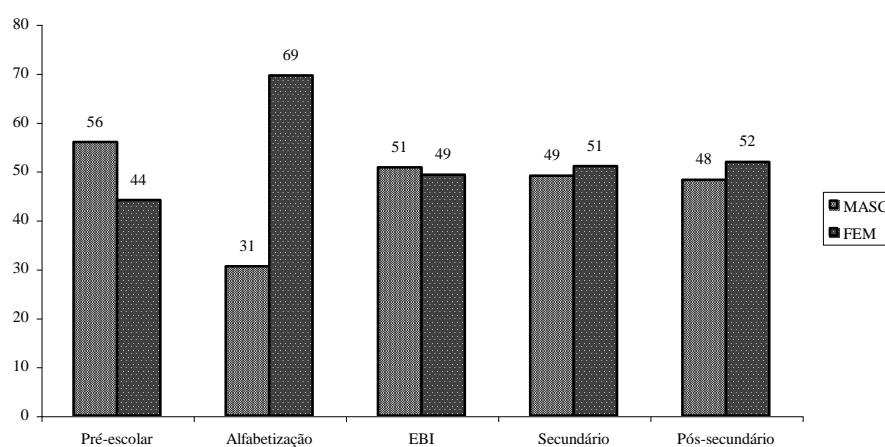
Dos 174.549 indivíduos que estão a frequentar um estabelecimento de ensino, 7% está no Pré-escolar, 56% o nível EBI, 1% os círculos de alfabetização, 35% o nível secundário e 1% o pós-secundário.

População de 4 anos e mais que estão a frequentar um estabelecimento de ensino segundo o nível de instrução



Nos níveis Pré-escolar e EBI verifica-se uma supremacia dos rapazes, ou seja, em cada 100 crianças com idade entre os 4-5 anos, a frequentar o Pré-escolar, 56 são rapazes; em cada 100 crianças a frequentar o EBI, 51 são rapazes. As meninas lideram os outros níveis com maior destaque para o nível de alfabetização, em que 69 em cada 100 alunos são mulheres, e na sua maioria com mais de 25 anos. No nível Secundário e Pós-secundário também a proporção das mulheres é superior a dos homens, com 51% e 52% de mulheres, respectivamente.

População 4 anos e mais a frequentar um estabelecimento de ensino segundo o nível de instrução, por sexo



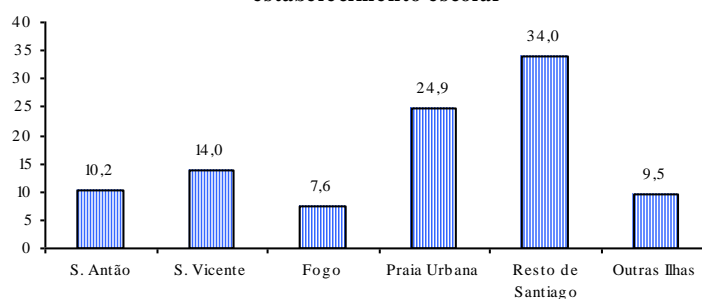
Quadro 24: População de 4 anos e mais a frequentar um estabelecimento de ensino segundo o nível de ensino, por sexo e grupo etário

Sexo / Grupo Etário	TOTAL	Pré-escolar	Alfabetização	EBI	Secundário	Pós-secundário
CABO VERDE	100,0	7,5	0,8	55,3	34,9	1,5
4-5	100,0	96,1	0,0	3,9	0,0	0,0
6-9	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
10-14	100,0	0,0	0,1	69,2	30,8	0,0
15-19	100,0	0,0	0,8	0,1	98,8	0,4
20-24	100,0	0,0	4,1	0,0	77,6	18,4
25-64	100,0	0,0	16,6	0,0	56,8	26,6
65 e mais	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
MASCULINO	100,0	8,3	0,5	55,7	34,0	1,4
4-5	100,0	96,7	0,0	3,3	0,0	0,0
6-9	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
10-14	100,0	0,0	0,1	69,3	30,6	0,0
15-19	100,0	0,0	0,6	0,0	98,8	0,6
20-24	100,0	0,0	4,0	0,0	82,9	13,1
25-64	100,0	0,0	9,7	0,0	54,4	35,9
65 e mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FEMININO	100,0	6,6	1,2	54,8	35,9	1,6
4-5	100,0	95,5	0,0	4,5	0,0	0,0
6-9	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0

10-14	100,0	0,0	0,1	69,1	30,9	0,0
15-19	100,0	0,0	1,0	0,1	98,8	0,1
20-24	100,0	0,0	4,2	0,0	72,1	23,8
25-64	100,0	0,0	21,3	0,0	58,4	20,3
65 e mais	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0

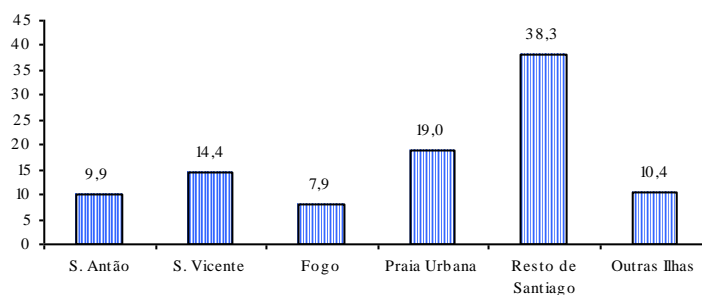
Da repartição espacial dos indivíduos, a frequentar um estabelecimento de ensino, por nível de instrução, podemos aferir que é em Santiago onde a incidência de frequência escolar é maior, ou seja, concentra 59% dos estudantes, sendo 25% na Praia Urbana. Segue-se a ilha de S. Vicente com 14% e S. Antão e Outras Ilhas com 10%. Fogo é a ilha com a menor proporção de estudantes, 8%.

Repartição espacial dos indivíduos a frequentar um estabelecimento escolar

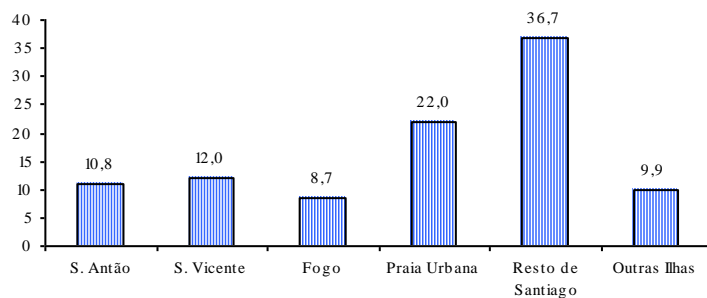


Quando observado os níveis, individualmente, não se nota diferenças significativas relativo ao total, nos níveis Pré-escolar e EBI.

INDIVDUOS A FREQUENTAR O PRÉ-ESCOLAR

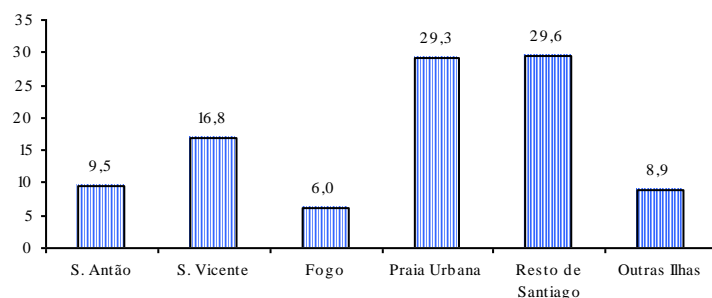


INDIVIDUOS A FREQUENTAR O EBI



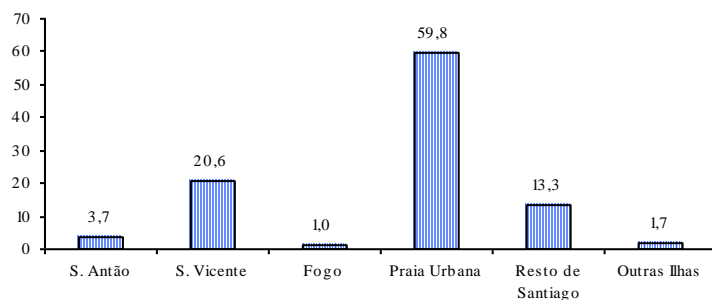
Já no nível Secundário, observa-se que, apesar de Santiago continuar a acolher mais de metade dos estudantes deste nível (59%), metade destes residem na Praia Urbano (29%); S. Vicente segue-se com 17% dos estudantes do secundário.

INDIVIDUOS A FREQUENTAR O SECUNDARIO



A diferença faz-se a nível do Pós Secundário. 60 em cada 100 alunos do Pós-secundário estuda na Praia Urbano e 21 em cada 100 na ilha de S. Vicente. Segue-se o Resto de Santiago com 13% dos estudantes do Pós-secundário.

INDIVIDUOS A FREQUENTAR O PÓS-SECUNDARIO



3.2.3- População residente de 4 anos e mais que frequenta um estabelecimento de ensino, por sexo e nível de instrução, segundo o nível de despesa percapita anual

De acordo com a estrutura da população, a repartição dos indivíduos, de 4 anos e mais a frequentar um estabelecimento de ensino, pelos quintis de despesa, não é muito diferente. Com efeito, constata-se metade tem nível de despesa percapita anual abaixo de 50 contos, o que traduz o facto de nestes níveis de despesa concentra-se a grande maioria da população potencialmente estudantil.

Dos que estão a frequentar o Pré-escolar está repartição não difere muito, mas já a nível do EBI, começa-se a observar algumas diferenças significativas. Ou seja 34% dos alunos do EBI pertencem a famílias cuja nível de despesa anual percapita individual é igual ou inferior a 34.656\$00, e 24% destes alunos pertencem ao segundo quintil (despesa anual percapita individual, maior que 34.656\$00 e menor igual a 57.026\$00). Observa-se que somente 14% e 8%, dos alunos do EBI pertencem a agregados com níveis de despesa situados no 4º e 5º quintis, respectivamente. Esta situação pode ser explicada em parte pelo facto da proporção de indivíduos nestes quintis ser menor em relação aos outros três, que englobam cerca de 70% da população.

A partir do secundário é visível inversão da proporção dos alunos de acordo com o quintil das despesa, ou seja, a proporção de alunos vai aumentando de acordo com o aumento do nível de despesa. Assim somente 19% dos alunos a frequentar do secundário pertencem ao 1º quintil de despesa. A proporção vai aumentando para 20%, 23%, e 22% nos quintis seguintes (2º, 3º e 4º quintis), e cai para 16% no ultimo quintil. Constata-se que estudar para além do secundário, hoje em dia, em Cabo Verde é privilégio dos mais favorecidos economicamente. Pois em cada 100 estudantes do Pós-secundário 53 pertence ao 5º quintil de despesa, ou seja, pertencem a agregados cujo nível de despesa é superior a 170.394\$00; e 30 em cada 100 estudantes pertencem ao 4º quintil (Despesas Anuais Percapita maior que 90.995\$00 e menor igual a 170.394\$00). Somente 3% pertencem ao 1º quintil e 6% ao segundo quintil de despesa.

Quadro 25: População de 4 anos e mais a frequentar um estabelecimento de ensino segundo os quintis de despesa

SEXO E NÍVEL DE INSTRUÇÃO	TOTAL	QUINTIS DE DESPESA PERCAPITA ANUAL				
		Até 34.656 ECV]34.656 a 57.026]] 57.026 a 90.995]]90.995 a 170.394]	Mais de 170.394
Total	100,0	27,3	22,9	21,3	17,2	11,3

Pré-escolar	100,0	25,4	25,0	20,1	18,4	11,1
EBI	100,0	33,6	24,4	21,0	13,5	7,5
Secundário	100,0	18,6	20,9	22,7	22,2	15,7
Pós-secundário	100,0	2,9	6,0	8,2	30,0	52,9
Feminino	100,0	27,2	22,7	21,2	17,0	11,9
Pré-escolar	100,0	26,5	23,5	19,3	17,5	13,3
EBI	100,0	34,0	24,2	20,7	13,4	7,6
Secundário	100,0	17,8	20,6	22,9	21,9	16,8
Pós-secundário	100,0	1,6	8,6	10,4	29,9	49,4
Masculino	100,0	27,4	23,2	21,4	17,3	10,7
Pré-escolar	100,0	24,6	26,1	20,8	19,1	9,4
EBI	100,0	33,2	24,6	21,2	13,6	7,4
Secundário	100,0	19,4	21,1	22,5	22,4	14,6
Pós-secundário	100,0	4,4	3,2	5,8	30,0	56,6

3.2.4- Taxas brutas e líquidas de escolarização por domínio de estudo segundo o escalão de rendimento do agregado familiar

A taxa de escolarização é o quociente entre a população de uma determinada idade, que no momento do inquérito frequentava um estabelecimento de ensino, pelo total da população dessa mesma idade.

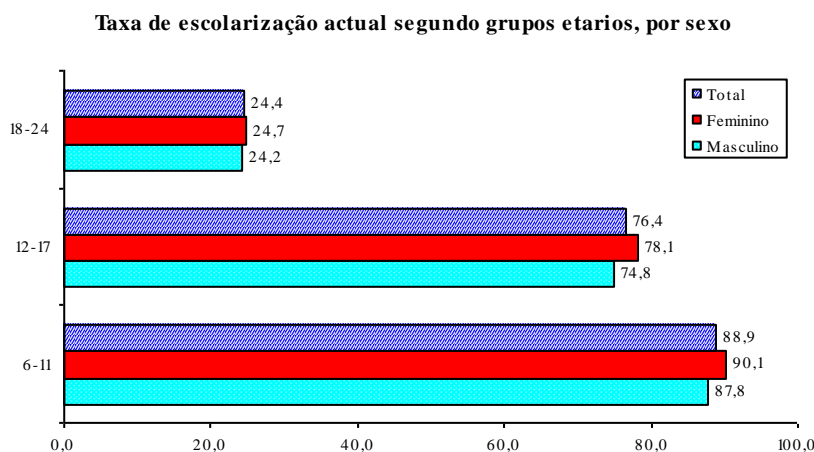
Para efeitos de análise comparativa, e não só, analisaremos as faixas etárias oficiais para cada nível de ensino, que considera a faixa etária dos 6-11 anos como sendo a oficial para o nível do Ensino Básico Integrado (EBI), dos 12-17 anos para o nível secundário e a dos 18-24 anos a faixa etária oficial para o nível pós secundário (ensino superior).

Assim, de acordo com o quadro abaixo., a taxa de escolarização dos caboverdianos no momento do inquérito, era de 41%, sendo de 42% para os homens e 39% para as mulheres.

Em relação aos grupos etários, podemos constatar que 57% das crianças com 4-5 anos de idade frequentavam um estabelecimento de ensino, sendo a taxa de escolarização maior no caso dos rapazes do que nas meninas, 59% e 55% respectivamente.

Na faixa etária oficial para a frequência do EBI (6-11 anos) a taxa de escolarização situa-se nos 89%; na faixa etária oficial para a frequência do secundário (12-17 anos) baixa para 76% e desce mais ainda na faixa etária para a frequência do ensino superior (18-24 anos) para os 24%. Esta baixa taxa de escolarização pode ser explicada pelo facto de muitos estudantes recorrerem ao ensino no exterior, devido em parte pela pouca expressão do ensino superior em Cabo Verde.

Apesar de a nível nacional se verificar que nos homens a taxa de escolarização é superior da taxa na camada feminina, constata-se que existe uma desigualdade em relação ao sexo em quase todos os grupos etários oficiais, com as maiores taxas de escolarização a incidir sobre a camada feminina, como demonstra a relação logística de feminidade (RLFT) e o gráfico abaixo.



Constata-se que no meio urbano a taxa de escolarização é mais elevada do que no meio rural, com 42 % dos indivíduos com 4 anos e mais a frequentarem um estabelecimento de ensino no meio urbano contra 39% no meio rural.

Em qualquer um dos meios é visível a supremacia dos homens, com taxas de escolarização superiores a nas mulheres.

No que diz às ilhas, ou grupo de ilhas, verifica-se que Santiago é a que apresenta maior taxa de escolarização, de 44% quer na Praia Urbano, quer no interior (Resto de Santiago). Segue-se as ilhas de S. Antão com 38% e S. Vicente com 37%.

S. Antão, é a única ilha onde a taxa de escolarização nas mulheres é superior a da nos homens, sendo 40% nas mulheres e 37% nos homens.

Quadro 26: Taxa de escolarização da população de 4 anos e mais segundo o sexo e relação de feminidade por grupos etários

	Sexo		Total	RLFT
	Masculino	Feminino		
TOTAL	42,4	38,8	40,6	0,9

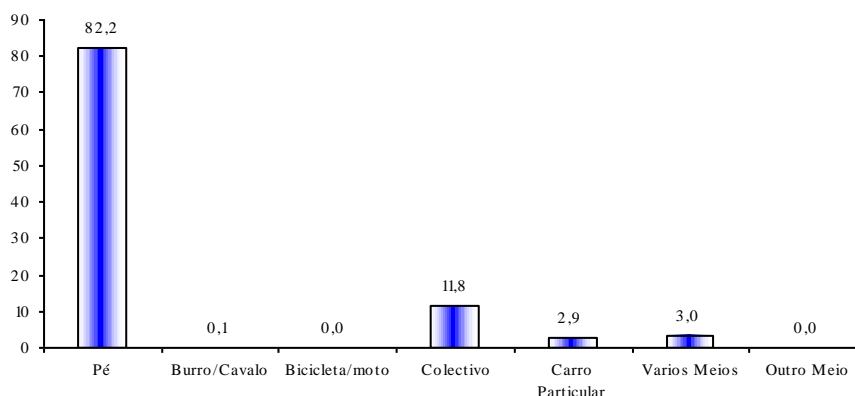
4-5	59,0	54,5	56,9	0,8
6-9	82,6	85,0	83,8	1,2
10-14	94,1	93,5	93,8	0,9
15-19	50,5	56,8	53,6	1,3
20-24	15,1	15,5	15,3	1,0
25-64	3,3	3,9	3,7	1,2
65 e mais	0,0	0,1	0,1	0,0
4-5	59,0	54,5	56,9	0,8
6-11	87,8	90,1	88,9	1,3
12-17	74,8	78,1	76,4	1,2
18-24	24,2	24,7	24,4	1,0
25 e mais	2,8	3,2	3,0	1,2
Urbano	42,6	40,5	41,5	0,9
Rural	42,2	36,8	39,4	0,8
S. Antão	37,1	39,9	38,4	1,1
S. Vicente	37,8	36,1	36,9	0,9
Fogo	36,9	34,5	35,7	0,9
Praia Urbana	45,4	43,3	44,3	0,9
Resto de Santiago	48,5	39,6	43,7	0,7
Outras Ilhas	36,1	33,5	34,8	0,9

3.2.5- Frequentação escolar segundo as condições de acesso (tempo e transporte), por ilha, meio de residência e nível

As condições de acesso aos estabelecimentos de ensino, o tempo que se leva entre a casa e a escola, assim como o meio de transporte utilizado, pode ser considerado de certa forma como um condicionante do sucesso escolar.

A grande maioria dos estudantes (82%), a frequentar um estabelecimento de ensino, fazem o percurso casa escola geralmente a pé; 12% de transporte colectivo, 3% de carro particular e os outros 3% apanhando vários meios.

Indiviuos a frequentar um estabelecimento de ensino segundo o transporte utilizado para deslocar



Ir a pé para escola é frequente e o mais habitual em todas as ilhas de Cabo Verde, com uma maior incidência nas outras ilhas, com cerca de 89% dos estudantes a deslocarem-se deste modo.

Praia Urbano é onde a incidência é menor (77%), mas podemos verificar que é compensada com uma maior utilização dos transportes colectivos (15%).

Em termos de transporte colectivo segue-se S. Antão e Interior de Santiago, com cerca de 12% dos estudantes a deslocarem-se para as escolas utilizando este meio de transporte.

Praia Urbana destaca-se igualmente por ser a com maior percentagem de estudantes a utilizarem carros particulares, ou próprios para irem às escolas (5%) seguindo-se o interior de Santiago e S. Vicente com 3%.

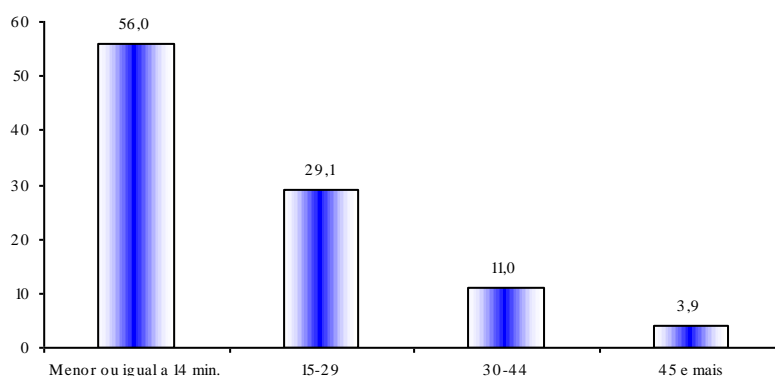
Quadro 27: Frequentação escolar segundo o meio de transporte de acesso a escola

	TOTAL	Pé	Burro/Cavalo	Bicicleta/mot o	Colectivo	Carro Particular	Vários Meios	Outro Meio
Cabo Verde	100,0	82,2	0,1	0,0	11,8	2,9	3,0	0,0
S. Antão	100,0	84,3	0,0	0,0	11,9	1,1	2,6	0,1
S. Vicente	100,0	87,9	0,1	0,1	8,8	2,6	0,4	0,0
Fogo	100,0	86,3	0,3	0,0	7,8	2,2	3,2	0,2
Praia Urbana	100,0	77,4	0,1	0,0	15,3	4,8	2,5	0,0
Resto de Santiago	100,0	79,9	0,1	0,0	12,0	2,7	5,3	0,0
Outras Ilhas	100,0	89,1	0,0	0,0	9,0	1,7	0,2	0,0

Independentemente do meio de transporte utilizado, a maioria dos estudantes (56%) fazem cerca de 14 minutos ou menos, entre a residência e o estabelecimento de ensino

onde estudam. 29 em cada 100 faz entre 15-29 minutos e 11% entre 30-44 minutos. Somente 4% dos estudantes fazem mais que 45 minutos entre a casa e a escola.

Tempo de deslocação entre casa e escola



É nas outras ilhas, Praia Urbano e S. Vicente onde os estudantes deslocam-se em menos tempo, com cerca de 66%, 64% e 61% dos estudantes, respectivamente, a fazer 14 minutos ou menos entre a casa e a escola.

S. Antão e interior de Santiago são os lugares onde existem menos alunos a fazerem menos de 14 minutos quando se deslocam para escola, com 49%.

É em S. Antão onde encontramos uma percentagem significativa de estudantes a fazerem mais de 45 minutos para chegarem às escolas onde estudam, cerca de 10%. Segue a ilha do Fogo com 7% dos estudantes a fazerem esse tempo.

Quadro 28: Frequentação escolar segundo o tempo percorrido até a escola

	TOTAL	<= 4 min	15-29	30-44	45 e mais
Cabo verde	100,0	56,0	29,1	11,0	3,9
S. Antão	100,0	49,0	27,7	12,9	10,4
S. Vicente	100,0	61,0	31,6	6,7	0,6
Fogo	100,0	52,0	29,0	11,6	7,4
Praia Urbana	100,0	63,6	26,1	9,2	1,0
Resto de Santiago	100,0	48,7	32,3	14,0	5,1
Outras Ilhas	100,0	66,0	23,1	8,4	2,5

3.3- Aptidão para ler e escrever

Segundo a UNESCO a taxa analfabetismo de adultos designa, especificamente, a proporção da população de 15 anos e mais que não sabe ler e escrever, compreendendo uma simples exposição de coisas relativas a sua vida quotidiana.

Os níveis de alfabetização de uma população constituem, por um lado, um reflexo do nível alcançado pelo sistema educativo e seu avanço, e por outro, um indício do potencial humano que pode dedicar-se ao desenvolvimento económico, social e cultural do país.

Igualmente segundo a UNESCO considera-se que um país alcança a alfabetização universal ou quase universal quando mais de 90% da sua população adulta está alfabetizada. De acordo com os dados do IDRF 2001/2002, a taxa de alfabetização é de 78%. Isto demonstra que ainda algum esforço deverá ser feito para atingir os níveis desejados.

Este capítulo tem por objectivo estudar o analfabetismo na sua forma global, sua repartição espacial e distribuição de acordo os diferentes grupos etários, mostrando concretamente onde e quais são as idades a serem priorizadas no sentido de reduzir ainda mais esses níveis.

3.3.1- Taxa de analfabetismo segundo o sexo e repartição espacial

De acordo com os dados do IDRF 2001/2002, expressos no Quadro abaixo, em Cabo Verde, 61.818 indivíduos não sabem ler nem escrever, ou seja 23% da população de 15 anos e mais é analfabeto, sendo a sua maioria mulheres (73%).

De acordo com o quadro abaixo, o analfabetismo atinge sobretudo as mulheres, pois a taxa é de 30%, enquanto que nos homens a taxa de analfabetismo fica nos 13%. É notória a desigualdade existente entre os sexos. A nível nacional a representação feminina é em media 2,8 vezes superior a dos homens segundo a Relação Logística da Taxa de Feminilidade (RLFT)¹.

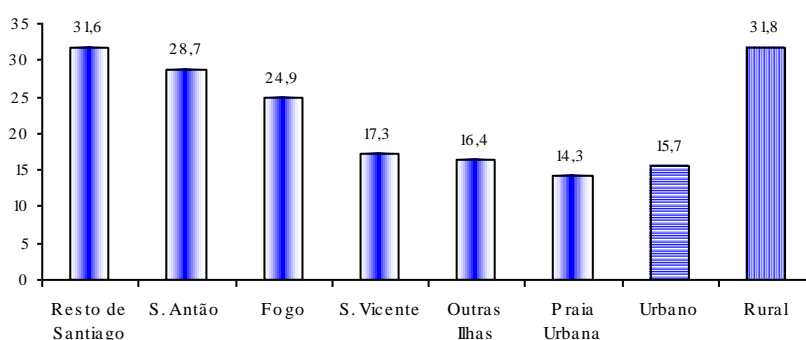
Quadro 29: Taxa de analfabetismo por ilha, meio de residência e grupos etários segundo o sexo

	TOTAL		MASC		FEM		RLFT
	Efectivos	Taxa	Efectivos	Taxa	Efectivos	Taxa	
Cabo Verde	61.818	22,5	16.969	13,3	44.849	30,4	2,8
Urbano	24.928	15,7	6.206	8,4	18.722	22,0	3,1
Rural	36.890	31,8	10.763	20,2	26.127	41,7	2,8
S. Antão	8.524	28,7	3.350	21,9	5.174	36,1	2,0
S. Vicente	8.078	17,3	2.317	10,5	5.761	23,3	2,6
Fogo	5.776	24,9	1.672	15,3	4.104	33,5	2,8
Praia Urbana	9.128	14,3	2.058	7,0	7.070	20,4	3,4
Resto de Santiago	25.047	31,6	6.071	17,9	18.976	41,9	3,3
Outras Ilhas	5.265	16,4	1.501	9,6	3.764	22,9	2,8
15-19	1.413	2,4	829	2,7	584	2,0	0,7
20-24	1.296	3,4	568	2,9	728	3,9	1,4
25-64	37.523	25,7	9.204	14,3	28.319	34,8	3,2
65 e mais	21.586	68,6	6.368	50,4	15.218	80,8	4,1

Constata-se que o analfabetismo é um fenómeno que afecta principalmente as zonas rurais. Pois, enquanto 32% dos indivíduos de 15 anos e mais residentes nas zonas rurais são analfabetos somente 16% na zona urbana não sabe ler e escrever.

No entanto, a disparidade entre os sexos é mais acentuada no meio urbano. O RLFT dá-nos a indicação que nas zonas urbanas a representação feminina é cerca de 3,1 vezes mais que a representação masculina, e nas zonas rurais fica pelas 2,8 vezes.

Taxa de analfabetismo por ilhas



Os domínios de estudo mais rurais, tais como, Resto Santiago, S. Antão e Fogo, apresentam as taxas de analfabetismo mais elevadas, 32%, 29% e 25%,

¹ Relação Logística da Taxa de Feminidade: $RLFT = \frac{M \cdot (100 - H)}{H \cdot (100 - M)}$, em que M = proporção de mulheres (taxa) e H = proporção de homens (taxa);

respectivamente. O inverso, ou seja, as taxas mais baixas, verificam-se na Praia Urbano (14%), Outras ilhas (16%) e S. Vicente com 17%.

Assim, é nas ilhas rurais onde a taxa de analfabetismo é mais elevada, sendo o interior de Santiago a mais elevada, com uma taxa de 32%; segue-se S. Antão e Fogo com 29% e 25%, respectivamente. É na Praia Urbano onde a taxa é menor, 14%. Segue-se as Outras Ilhas com 16% e S. Vicente com 17% de analfabetos.

A disparidade entre os homens e as mulheres é mais acentuada na ilha de Santiago onde o RLFT atinge os valores máximos, isto é, onde a representação feminina é de 3,4 e 3,3 vezes na Praia Urbano e no resto de Santiago, respectivamente.

A análise do quadro seguinte permite-nos uma melhor compreensão da repartição espacial, por sexo e por grupos etários da população analfabeta.

Assim, podemos aferir que dos 61.818 analfabetos, indivíduos que não sabem ler e escrever, existentes em Cabo Verde, até à data, 44.849 são mulheres (73%) e 16.969 são homens (27%).

Igualmente, depreende-se que a maior parte dos analfabetos residem no meio rural (63%), e 37% no meio urbano.

Os analfabetos concentram-se na sua maioria na ilha de Santiago, principalmente no interior da ilha, onde residem cerca de 41%. Apesar de apresentar a taxa de analfabetismo mais baixa (14%), na Praia Urbano residem cerca de 15% do total dos analfabetos do País.

Segue-se S. Antão com cerca de 14% dos analfabetos e S. Vicente com 13%.

Por outro lado a ilha do Fogo, apesar de apresentar uma taxa de analfabetismo elevada, acima da média nacional (25%), é uma das ilha onde encontramos menos analfabetos, 9% do total. Os outros 9% de analfabetos residem nas Outras Ilhas.

Quadro 30: Repartição espacial dos indivíduos analfabetos

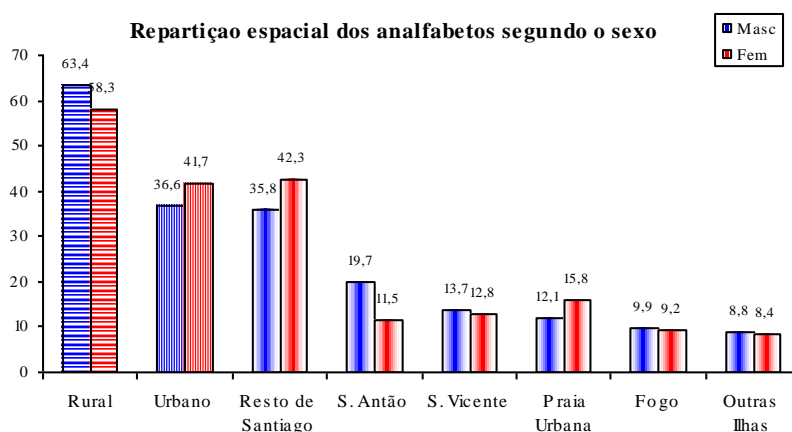
Local de residência	Cabo Verde			S. Antão			S. Vicente			Fogo		
	TOTAL	MASC	FEM	TOTAL	MASC	FEM	TOTAL	MASC	FEM	TOTAL	MASC	FEM
Cabo Verde	100,0	27,4	72,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Urbano	100,0	24,9	75,1	40,3	36,6	41,7	13,1	13,7	12,8	40,3	36,6	41,7
Rural	100,0	29,2	70,8	59,7	63,4	58,3	13,1	13,7	12,8	59,7	63,4	58,3
S. Antão	100,0	39,3	60,7	13,8	19,7	11,5	13,1	13,7	12,8	13,8	19,7	11,5
S. Vicente	100,0	28,7	71,3	13,1	13,7	12,8	13,1	13,7	12,8	13,1	13,7	12,8
Fogo	100,0	28,9	71,1	9,3	9,9	9,2	9,3	9,9	9,2	9,3	9,9	9,2

Praia Urbana	100,0	22,5	77,5	14,8	12,1	15,8
Resto de Santiago	100,0	24,2	75,8	40,5	35,8	42,3
Outras Ilhas	100,0	28,5	71,5	8,5	8,8	8,4

A partir do gráfico, podemos observar que existe diferenças de distribuição espacial dos analfabetos quando se considera os sexos em separado.

Quer a nível do meio rural, quer a nível do meio urbano as mulheres são em maioria, no entanto, podemos observar que enquanto entre as mulheres analfabetas 58% reside no meio rural e 42% no meio urbano, entre os homens, distribuem-se 63% no meio rural e 37% no meio urbano.

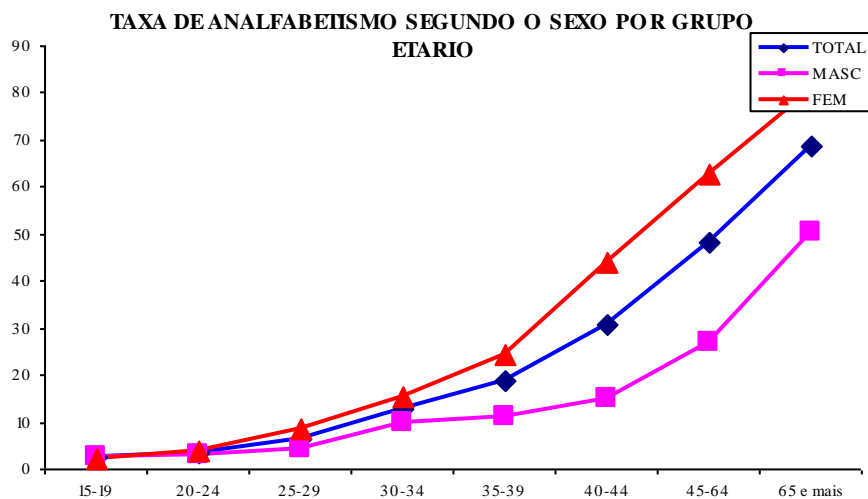
As mulheres analfabetas concentram-se na sua maioria no interior de Santiago (42%), Praia Urbana (16%), e os homens concentram-se no interior de Santiago (36%) e em S. Antão (20%).



3.3.2- Taxa de analfabetismo por sexo e grupo etário

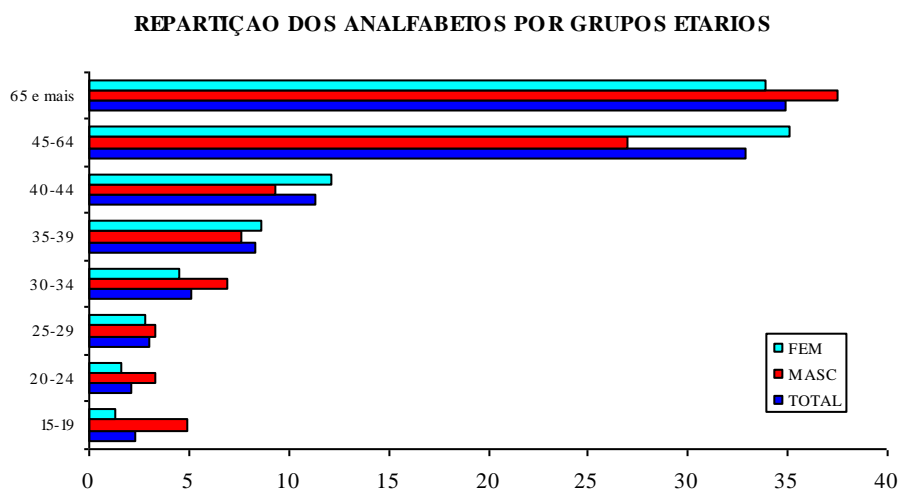
Segundo o quadro abaixo, podemos constatar que o analfabetismo é um fenómeno do passado, pois tem uma maior incidência nas idades mais avançadas. De 2% na faixa dos 15-19 anos, vai aumentando para 13% na faixa dos 30-34 anos, 31% entre os 40-44 anos, atinge um máximo de 69% nos indivíduos de 65 anos e mais.

A RLFT tem comportamento idêntico, aumenta com a idade e atinge valores extremos nas ultimas faixas etárias. Assim, enquanto que, entre os 15-24 anos a representação feminina não passa de uma 1 vez mais a dos homens, a partir dos 40 anos é 4,1 vezes.



Quadro 31:

Grupo Etário	TOTAL		MASC		FEM		RLFT
	Efectivos	Taxa	Efectivos	Taxa	Efectivos	Taxa	
TOTAL	61.818	22,5	16.969	13,3	44.849	30,4	2,8
15-19	1.413	2,4	829	2,7	584	2,0	0,7
20-24	1.296	3,4	568	2,9	728	3,9	1,4
25-29	1.842	6,6	567	4,3	1.275	8,6	2,1
30-34	3.180	12,6	1.168	9,8	2.012	15,2	1,7
35-39	5.166	18,6	1.300	11,0	3.866	24,4	2,6
40-44	7.010	30,7	1.585	15,1	5.425	44,1	4,4
45-64	20.325	48,2	4.584	26,8	15.741	62,9	4,6
65 e mais	21.586	68,6	6.368	50,4	15.218	80,8	4,1



Com base no gráfico podemos reforçar a conclusão de que o analfabetismo é um fenómeno do passado e verificar os esforços efectuados para que o mesmo não aconteça

nas gerações mais recentes. Assim, cerca de 68% dos analfabetos tem 45 e mais anos, sendo 35% da terceira idade (65 anos e mais).

Embora em percentagens mínimas, é de se preocupar pelo facto de cerca de 7% dos analfabetos serem indivíduos, (ainda) jovens (15-29), em plena idade de iniciação no mercado de trabalho, hoje em dia mais exigente no que diz respeito a formação e informação.

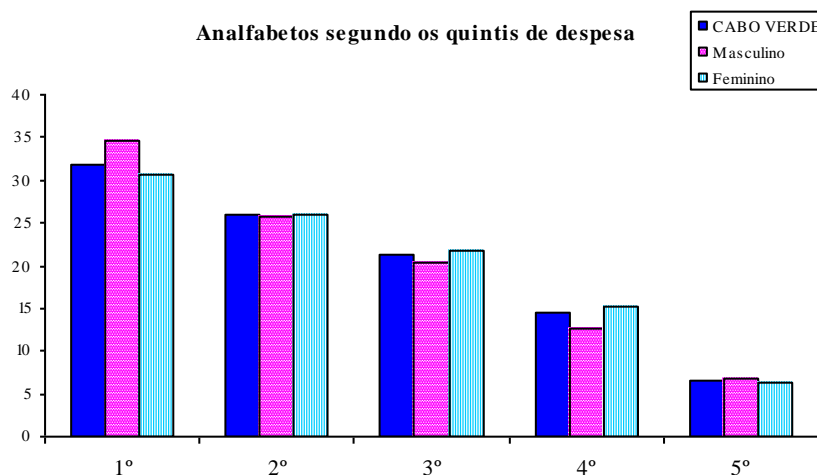
Da análise por sexo, ressalta o facto de, apesar das mulheres serem globalmente as mais atingidas pelo analfabetismo, não o são em certos grupos etários. A destacar o grupo dos 15-19 anos onde em números absolutos existem mais rapazes do que meninas que não sabem ler e escrever, e em termos relativos a incidência é maior nos homens com idades inferiores a 34 anos.

3.3.3- Analfabetos por sexo e grupo etário segundo os quintis de despesa

Com base no gráfico da repartição dos analfabetos segundo os quintis de despesa anua per capita, podemos constatar que estes são inversamente proporcionais, ou seja, quanto mais baixo o nível de despesa maior o numero de analfabetos, e quanto maior o nível de despesa menor é numero de indivíduos que não sabem ler e escrever.

Assim, 37% dos analfabetos tem um nível de despesa anual per capita menor igual a 34.656\$00, 26% tem um nível maior que 34.656\$00 e menor igual a 57.026\$00.

Mas ainda uma percentagem não desprezível de analfabetos (7%) pertencem a agregados cujo nível de despesa anual per capita é superior 170.394\$00. Estes são na sua grande maioria pessoas idosas (75%).



BIBLIOGRAFIA

Andrade E. (1999): *Quelques Aspects du Développement Economique du Cap-Vert*

Direcção Geral de Estatística (1989): *Inquérito as Famílias – 1988/1989*

Instituto Nacional de Estatística (2000): *Condições de vida dos agregados familiares, RGPH 2000*

Instituto Nacional de Estatística (2000): *Características económicas da população, RGPH 2000*

Instituto Nacional de Estatística (2000): *Educação, RGPH 2000*

Instituto Nacional de Estatística (2000): *Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva (IDSR/1998)*

Ministério da Coordenação Económica (1997): *Plano Nacional de Desenvolvimento*

PNUD (2001): *Relatório de Desenvolvimento Humano: Novas Tecnologias e Desenvolvimento Humano*